

DM

**Envolvimento Parental
no Desempenho Desportivo
de Atletas de Basquetebol**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Maria Afonso Varandas Coelho Lopes

MESTRADO EM ATIVIDADE FÍSICA E DESPORTO



UNIVERSIDADE da MADEIRA

A Nossa Universidade

www.uma.pt

julho | 2025

Envolvimento Parental no Desempenho Desportivo de Atletas de Basquetebol

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Maria Afonso Varandas Coelho Lopes

MESTRADO EM ATIVIDADE FÍSICA E DESPORTO

ORIENTAÇÃO

Cíntia Raquel Nunes França

AGRADECIMENTOS

Esta dissertação representa um marco significativo na minha trajetória acadêmica e pessoal, cuja concretização só foi possível graças ao apoio incondicional de pessoas extraordinárias, a quem dirijo a minha mais profunda gratidão.

Em primeiro lugar, agradeço aos meus pais, Sandra e Paulo, por serem o meu pilar constante. Pelo carinho, força e dedicação que me transmitem incansavelmente, e por acreditarem sempre em mim, mesmo nos momentos em que eu própria duvidava. Os valores que me inculcaram foram, e continuam a ser, a base de tudo.

À minha irmã, Matilde, pelo apoio incondicional, pela presença contínua e por tornar tudo mais fácil. A tua força inspira-me e o teu amor dá-me coragem para continuar. Obrigada por seres o meu porto seguro, onde sei que posso sempre encontrar refúgio.

Às minhas avós, Nazaré e Rita, pelo seu amor e carinho inigualável. E, com um nó na garganta, aos meus avôs, as estrelinhas mais brilhantes do céu – ao meu avô Lopes, cuja memória permanece viva em mim, e ao meu avô Manuel, que acompanhou este percurso de perto e que nos deixou tão recentemente. A vossa presença, ainda que agora apenas na lembrança, foi e é uma fonte de inspiração e afeto inestimável. Teria um gosto enorme que pudessem estar aqui comigo a celebrar este momento.

À minha orientadora, Professora Doutora Cíntia França, agradeço profundamente a orientação experiente, a disponibilidade incansável, a dedicação e todas as sugestões valiosas que foram fundamentais para a realização deste trabalho.

À minha madrinha, Tita, pela disponibilidade e apoio constantes. Pela presença discreta, mas sempre segura, pelas palavras de conforto nos momentos de maior incerteza e pela preocupação com que sempre me acompanhou, mesmo à distância.

À Carolina, Catarina e Carlota, pela amizade genuína, pelo companheirismo constante e por cada ombro amigo ao longo desta jornada. Obrigada por me terem acompanhado. A vossa presença fez toda a diferença.

Aos meus amigos de sempre, Sofia, Leonor, João, Hugo, Filipa e Guilherme, porque mesmo longe, estiveram sempre presentes.

A todos os professores com quem tive o privilégio de aprender ao longo da minha formação, o meu sincero agradecimento. As vossas partilhas de conhecimento e experiência moldaram, de forma significativa, o meu percurso académico.

Aos meus colegas de mestrado, pela entajada e pelas discussões enriquecedoras que tornaram esta etapa ainda mais produtiva e divertida.

Por fim, um agradecimento muito especial a todos os participantes do meu estudo, cujas contribuições foram a base desta investigação. A vossa generosidade em partilhar as vossas experiências e tempo foi crucial para a validade e relevância deste trabalho. Sem vocês, nada disto seria possível.

A todos vós, que direta ou indiretamente contribuístes para esta conquista, deixo o meu mais sincero e profundo obrigado.

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS	3
RESUMO.....	8
ABSTRACT	9
RÉSUMÉ	10
RESUMEN	11
CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO.....	12
1.1. O envolvimento parental no desporto juvenil.....	12
1.2. Evolução do basquetebol em Portugal.....	14
1.3. O panorama competitivo do basquetebol juvenil em Portugal	15
1.4. Objetivos e estruturação do estudo	17
CAPÍTULO II – REVISÃO DA LITERATURA	19
2.1. Diferentes formas do envolvimento parental	22
2.2. Variáveis que influenciam o envolvimento parental.....	26
2.2.1. Sexo dos atletas e dos pais	26
2.2.2. Escalão competitivo	27
2.2.3. Prática desportiva dos pais	29
2.3. Lacunas na literatura	31
CAPÍTULO III – METODOLOGIA	33
3.1. Amostra/Participantes	33
3.2. Instrumento de recolha de dados.....	33
3.4. Análise e tratamento de dados.....	35
CAPÍTULO IV – APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	37
4.1. Sexo (dos atletas e dos pais)	38
4.2. Escalão de prática desportiva.....	43
4.3. Prática desportiva dos pais.....	46
CAPÍTULO V – DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	48

5.1. Sexo (dos atletas e dos pais)	48
5.2. Escalão de prática desportiva.....	53
5.3. Prática desportiva dos pais.....	56
CAPÍTULO VI – CONCLUSÃO	59
Implicações práticas.....	61
Limitações do estudo	63
Sugestões para investigação futura	64
Reflexão final.....	65
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	66
ANEXOS	75

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. Número de atletas federados em basquetebol em Portugal.....	14
Figura 2. Número de clubes desportivos federados em Portugal	15
Figura 3. Respostas dos atletas e dos pais (valores medianos) aos itens do QCPD.	38
Figura 4. Comparação das pontuações do QCPD de acordo com o sexo no grupo de atletas.....	39
Figura 5. Comparação das pontuações do QCPD de acordo com o sexo no grupo de pais	40
Figura 6. Comparação das pontuações do QCPD entre atletas e pais	41
Figura 7. Comparação das pontuações do QCPD entre os rapazes e os pais	42
Figura 8. Comparação das pontuações do QCPD entre raparigas e mães.....	42
Figura 9. Comparação das pontuações do QCPD dos pais relativamente ao escalão competitivo.....	44
Figura 10. Comparação das pontuações do QCPD dos filhos relativamente ao escalão competitivo.....	45
Figura 11. Comparação das pontuações do QCPD entre pais e filhos relativamente ao escalão competitivo	46
Figura 12. Comparação das pontuações do QCPD dos pais relativamente à prática desportiva.....	47

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1. Subescalas e respetivos itens do QCPD	34
Tabela 2. Estatística descritiva da caracterização da amostra com base na idade e sexo	37
Tabela 3. Coeficientes de correlação entre as dimensões do questionário QCPD.....	43
Tabela 4. Coeficientes de correlação entre os anos de experiência desportiva dos pais e as dimensões do QCPD	47

RESUMO

O envolvimento parental no desporto juvenil é crucial para o desenvolvimento dos jovens. Este estudo teve como objetivos: (1) identificar as motivações e formas de envolvimento parental, (2) examinar as perceções de atletas e pais sobre o envolvimento no basquetebol juvenil português, e (3) verificar como essas perceções diferem por sexo, escalão etário e prática desportiva dos pais. Um total de 423 participantes portugueses (151 jovens jogadores entre os 11 e 18 anos e 272 pais) respondeu ao Questionário de Comportamentos Parentais no Desporto (QCPD). O QCPD, com versões para pais e atletas, avalia cinco dimensões: apoio desportivo, acompanhamento competitivo, influência técnica, pressão para o rendimento e expectativas desportivas. Na comparação geral (variável sexo), pais e atletas apresentaram diferenças significativas em todas as dimensões do QCPD, exceto na pressão para o rendimento. As diferenças foram notáveis no acompanhamento competitivo ($p = 0.023$), influência técnica ($p \leq 0.001$) e expectativas desportivas ($p = 0.023$). Relativamente ao sexo, não houve diferenças significativas entre rapazes e raparigas atletas. Contudo, entre o grupo dos pais, os pais pontuaram significativamente menos que as mães em expectativas desportivas ($p = 0.001$). Nas análises por par, rapazes-pais mostraram diferenças em influência técnica ($p = 0.035$), pressão para o rendimento ($p = 0.020$) e expectativas desportivas ($p < 0.001$). Para raparigas-mães, a diferença foi apenas na influência técnica ($p = 0.005$). A influência técnica correlacionou-se positivamente com a pressão para o rendimento ($r = 0.351$, $p < 0.001$) e expectativas desportivas ($r = 0.367$, $p < 0.001$). A análise por escalão etário identificou menor acompanhamento competitivo no grupo Sub18 e maiores expectativas desportivas no grupo Sub12. Quanto à prática desportiva prévia dos pais, 154 (56.6%) tinham experiência. Embora sem diferenças significativas, pais sem histórico desportivo tenderam a reportar maior pressão para o rendimento e expectativas desportivas. Anos de experiência dos pais correlacionaram-se negativamente com pressão para o rendimento ($r = -0.155$, $p = 0.013$) e expectativas desportivas ($r = -0.149$, $p = 0.01$). Estes resultados realçam a importância de alinhar sempre o envolvimento parental com as experiências das crianças para promover bem-estar, reduzir a pressão e apoiar a continuidade no desporto. Sublinham a necessidade de considerar as diferenças de perceção por sexo e papel (atleta ou pai) na criação de programas de educação parental.

Palavras-chave: envolvimento parental, expectativas desportivas, pressão para o rendimento, competição, apoio, desporto juvenil

ABSTRACT

Parental involvement in youth sports is crucial for young people's development. This study aimed to: (1) identify the motivations and forms of parental involvement, (2) examine the perceptions of athletes and parents about involvement in Portuguese youth basketball, and (3) verify how these perceptions differ by gender, age group, and parents' sports practice. A total of 423 participants (151 youth players and 272 parents) completed the Parental Behaviors in Sports (PBSP) questionnaire. The PBSP includes separate versions for parents and athletes, each assessing five key dimensions: (1) sports support, (2) competition attendance, (3) technical influence, (4) performance pressure, and (5) sports expectations. In the overall comparison (gender variable), parents and athletes showed significant differences in all dimensions of the PBSP, except for performance pressure. The differences were notable in sports support ($p = 0.023$), technical influence ($p \leq 0.001$), and sports expectations ($p = 0.023$). Regarding gender, there were no significant differences between male and female athletes. However, among the parent group, fathers scored significantly lower than mothers in sports expectations ($p = 0.001$). In the pair analyses, boys-fathers showed differences in technical influence ($p = 0.035$), performance pressure ($p = 0.020$), and sports expectations ($p < 0.001$). For girls-mothers, the difference was only in technical influence ($p = 0.005$). Technical influence correlated positively with performance pressure ($r = 0.351, p < 0.001$) and sports expectations ($r = 0.367, p < 0.001$). Analysis by age group identified less sports supporting the U18 group and higher sports expectations in the U12 group. Regarding parents' previous sporting experience, 154 (56.6%) had experience. Although not significant, parents with no sporting history tended to report greater performance pressure and sports expectations. Years of parental experience were negatively correlated with performance pressure ($r = -0.155, p = 0.013$) and sports expectations ($r = -0.149, p = 0.01$). These results highlight the importance of always aligning parental involvement with children's experiences to promote well-being, reduce pressure, and support continuity in sports. They underscore the need to consider differences in perception by gender and role (athlete or parent) when creating parental education programs.

Keywords: parental involvement, sports expectations, performance pressure, competition, support, youth sport

RÉSUMÉ

L'implication parentale dans le sport chez les jeunes est cruciale pour leur développement. Cette étude avait pour objectifs: (1) d'identifier les motivations et les formes d'implication parentale, (2) d'examiner les perceptions des athlètes et des parents concernant cette implication dans le basket-ball au Portugal, et (3) d'analyser comment ces perceptions varient selon le sexe, la tranche d'âge et l'expérience sportive des parents. Un total de 423 participants portugais (151 jeunes joueurs et 272 parents) ont répondu au Questionnaire sur les Comportements Parentaux dans le Sport (QCPD), décliné en deux versions (parents et athlètes). Le QCPD évalue cinq dimensions: le soutien sportif, l'accompagnement compétitif, l'influence technique, la pression pour la performance et les attentes sportives. Globalement, des différences significatives ont été trouvées entre les perceptions des parents et des athlètes dans toutes les dimensions, à l'exception de la pression. Les plus fortes divergences ont été observées dans l'accompagnement compétitif ($p = 0.023$), l'influence technique ($p \leq 0.001$) et les attentes sportives ($p = 0,023$). En ce qui concerne le sexe, il n'y avait pas de différences significatives entre les garçons et les filles athlètes. Toutefois, chez les parents, les mères ont exprimé des attentes sportives plus élevées que les pères ($p = 0.001$). Les analyses par dyades (fils/pères et filles/mères) ont révélé que les garçons et leurs pères différaient en influence technique ($p = 0.035$), pression ($p = 0.020$) et attentes ($p < 0.001$). Chez les filles et leurs mères, seule l'influence technique a montré une différence significative ($p = 0.005$). De plus, l'influence technique était positivement corrélée à la pression ($r = 0.351, p < 0.001$) et aux attentes ($r = 0.367, p < 0.001$). L'analyse par tranche d'âge a révélé un accompagnement compétitif plus faible dans le groupe des moins de 18 ans, et des attentes plus élevées chez les moins de 12 ans. En ce qui concerne l'expérience sportive des parents, 154 (56,6 %) avaient pratiqué un sport. Bien que non significatif, les parents sans antécédents sportifs déclaraient une tendance à exercer davantage de pression et à avoir des attentes plus élevées. Enfin, les années d'expérience sportive des parents étaient négativement corrélées à la pression ($r = -0.155, p = 0.013$) et aux attentes ($r = -0.149, p = 0.01$). En conclusion, ces résultats soulignent l'importance d'une implication parentale équilibrée et adaptée, afin de favoriser le bien-être des jeunes athlètes, de limiter la pression excessive et d'encourager une pratique sportive durable.

Mots-clés: implication parentale, attentes sportives, pression liée à la performance, compétition, soutien, sport chez les jeunes

RESUMEN

La implicación de los padres en el deporte juvenil es crucial para el desarrollo de los jóvenes. Los objetivos de este estudio eran: (1) identificar las motivaciones y formas de implicación de los padres, (2) examinar las percepciones de los atletas y los padres sobre la implicación en el baloncesto juvenil portugués, y (3) verificar cómo difieren estas percepciones según el sexo, la edad y la práctica deportiva de los padres. Un total de 423 participantes portugueses (151 jóvenes jugadores y 272 padres) respondieron al Cuestionario de Comportamientos Parentales en el Deporte (QCPD). El QCPD, con versiones para padres y atletas, evalúa cinco dimensiones: apoyo deportivo, seguimiento competitivo, influencia técnica, presión por el rendimiento y expectativas deportivas. En la comparación general (variable sexo), los padres y los atletas mostraron diferencias significativas en todas las dimensiones del QCPD, excepto en la presión por el rendimiento. Las diferencias fueron notables en el seguimiento competitivo ($p = 0.023$), la influencia técnica ($p \leq 0.001$) y las expectativas deportivas ($p = 0.023$). En cuanto al sexo, no hubo diferencias significativas entre los atletas masculinos y femeninos. Sin embargo, entre el grupo de padres, los padres obtuvieron puntuaciones significativamente más bajas que las madres en expectativas deportivas ($p = 0.001$). En los análisis por pares, los chicos y los padres mostraron diferencias en influencia técnica ($p = 0.035$), presión por el rendimiento ($p = 0.020$) y expectativas deportivas ($p < 0.001$). En el caso de las chicas y las madres, la diferencia solo se observó en la influencia técnica ($p = 0.005$). La influencia técnica se correlacionó positivamente con la presión por el rendimiento ($r = 0.351$, $p < 0.001$) y las expectativas deportivas ($r = 0.367$, $p < 0.001$). El análisis por grupos de edad identificó un menor seguimiento competitivo en el grupo Sub18 y mayores expectativas deportivas en el grupo Sub12. En cuanto a la práctica deportiva previa de los padres, 154 (56,6 %) tenían experiencia. Aunque no fue significativo, los padres sin antecedentes deportivos tendían a informar de una mayor presión por el rendimiento y expectativas deportivas. Los años de experiencia de los padres se correlacionaron negativamente con la presión por el rendimiento ($r = -0.155$, $p = 0.013$) y las expectativas deportivas ($r = -0.149$, $p = 0.01$). Estos resultados resalta la importancia de alinear siempre la implicación parental con las experiencias de los niños para promover el bienestar, reducir la presión y apoyar la continuidad en el deporte.

Palabras clave: implicación parental, expectativas deportivas, presión por el rendimiento, competición, apoyo, deporte juvenil

CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO

1.1. O envolvimento parental no desporto juvenil

O desporto juvenil desempenha um papel fundamental na sociedade atual, afirmando-se como um catalisador de uma grande quantidade de benefícios, como por exemplo o desenvolvimento físico, psicológico e social dos jovens. No fundo, o desporto juvenil é uma ferramenta valiosa para formar cidadãos mais completos e capazes, preparando-os para os desafios da vida. A prática regular de atividade física, a interação com o meio envolvente, a competição, o convívio, a resiliência, o compromisso e a ajuda são apenas algumas das mais-valias que o desporto nos proporciona e, a junção de todas elas, acabará por transformar os jovens a médio-longo prazo, não só enquanto atletas, mas também enquanto pessoas.

Com milhões de crianças e adolescentes envolvidos em atividades desportivas a nível mundial, o sucesso e a própria continuidade no desporto dependem de uma grande variedade de fatores interdependentes. Entre estes, o envolvimento parental emerge como um elemento de particular relevância, com os pais a desempenharem um papel crucial e inigualável no apoio e acompanhamento das atividades desportivas dos seus filhos. Contudo, embora a presença e o suporte dos pais sejam determinantes para a motivação, a perseverança e o bem-estar dos jovens atletas, a natureza e a qualidade deste envolvimento podem influenciar significativamente as experiências e os resultados dos praticantes. Deste modo, compreender as múltiplas vertentes da participação parental é, portanto, essencial para maximizar os benefícios do desporto juvenil.

Considerando a relevância do papel parental no desporto juvenil, tem emergido um conjunto de estudos científicos focados nesta temática. Isto justifica-se, sobretudo, pela maior consciência dos pais relativamente ao seu papel no desenvolvimento das crianças no desporto (Knight, 2019). De facto, estudos anteriores sublinham as profundas implicações do envolvimento parental no prazer, motivação, desenvolvimento e envolvimento a longo prazo dos jovens no desporto (Knight, 2014; Wolfenden & Holt, 2005; Bois et al., 2009)

De um modo global, a literatura é unânime ao sublinhar que as vivências desportivas e o percurso pessoal de cada atleta são intrinsecamente moldados pelo ambiente social em que se inserem (Serpa, 2002). Vários estudos apontam que o desenvolvimento das habilidades de um atleta está intimamente ligado às dinâmicas

familiares que se encontram à sua volta (Gomes, 2010), uma vez que os pais desempenham um papel crucial na promoção das atividades desportivas dos jovens (Smith & Dorsch, 2015). Os pais encontram-se, assim, numa posição de influência sobre os filhos, podendo incentivá-los, reconhecer o seu valor, instruí-los ou criticá-los.

Assim sendo, importa realçar que nem toda a influência parental é benéfica. A pressão parental, em particular, surge como um conceito crucial neste debate. Esta pressão refere-se às expectativas criadas pelos pais, que os jovens percecionam como excessivas ou, por vezes, inatingíveis (Hoyle & Leff, 1997). Pode manifestar-se de diferentes formas, como exigências para alcançar resultados, comparações com outros atletas ou antigas prestações do filho, viver para as estatísticas, críticas constantes ao desempenho, excesso de conselhos técnicos ou até mesmo através de sinais de desilusão ou reprovação que o jovem interpreta quando as expectativas parentais não são correspondidas. Desta forma, estudos recentes associam a pressão parental excessiva ao comprometimento do bem-estar psicológico dos jovens atletas, manifestando-se em fenómenos como *burnout* desportivo, caracterizado por cansaço emocional, falta de confiança, desmotivação e perda de prazer pela prática desportiva, podendo culminar no abandono desportivo (Gustafsson et al., 2011). Além disso, a ansiedade de desempenho e uma notória diminuição da autoestima são igualmente efeitos frequentemente ligados a esta pressão, podendo afetar negativamente o desenvolvimento emocional e a capacidade de enfrentar desafios futuros. Torna-se, assim, imperativo compreender como encontrar o equilíbrio certo entre o apoio incondicional e as expectativas parentais, não só para fomentar o desenvolvimento desportivo, mas, acima de tudo, para tentar salvaguardar o bem-estar emocional dos jovens atletas.

Neste contexto, o basquetebol, em particular em Portugal, não foge à regra. Também ele é profundamente moldado pela forma como os pais se envolvem no percurso dos jovens atletas. A natureza polivalente do envolvimento parental e o seu impacto no percurso desportivo dos jovens torna importante compreender este fenómeno, de forma a promover um desenvolvimento saudável dos jovens. Nesse sentido, a presente dissertação propõe-se a investigar o envolvimento parental e o seu impacto no desempenho desportivo de atletas de basquetebol portugueses, contribuindo para uma compreensão mais aprofundada desta dinâmica no contexto nacional.

1.2. Evolução do basquetebol em Portugal

Para conseguirmos, de facto, compreender a dimensão do envolvimento parental no basquetebol, é essencial analisar a realidade atual da modalidade no nosso país. Felizmente, o basquetebol português tem vindo a mostrar um crescimento notável nos últimos anos.

Os dados falam por si (Figura 1). Segundo a PORDATA (2025) (<https://surl.li/iqxwtt>), Portugal contava, em 2023, com 30.833 praticantes federados. Isto representa um incremento de 12,0% em relação a 2022, quando o número era de 27.519. Comparativamente a 2021 (18.029 praticantes), a curva de crescimento torna-se ainda mais evidente, demonstrando um aumento manifestamente expressivo. No entanto, há que referir que apesar do recente aumento de praticantes federados entre 2021 e 2023, os dados apresentados na Figura 1 mostram que os números atuais ainda estão significativamente abaixo dos picos registados antes de 2018. A acentuada quebra verificada a partir de 2018, e a subsequente queda drástica em 2021 (em parte devido à COVID-19), demonstram que, apesar da tendência de subida recente, a situação global é preocupante quando comparada com o histórico da modalidade.

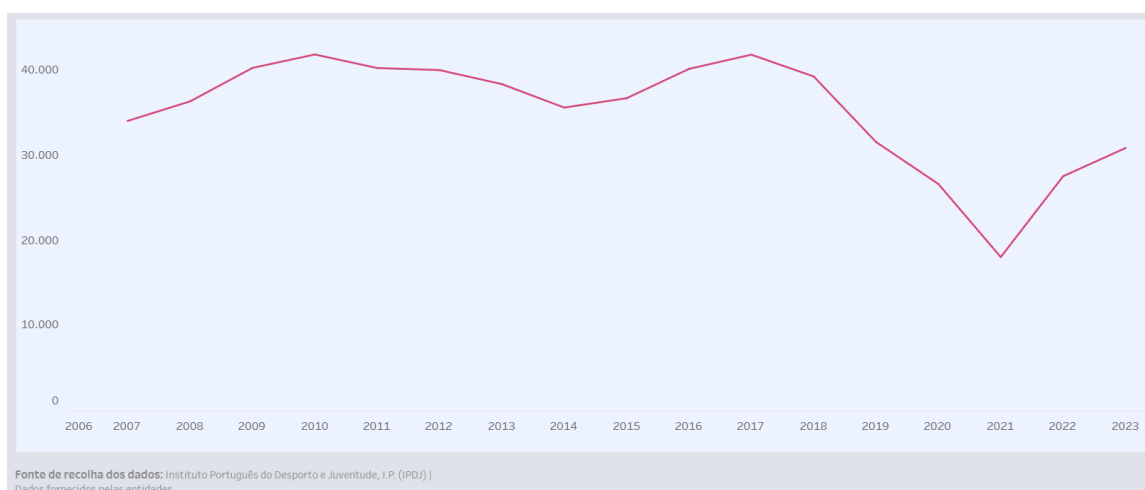


Figura 1. Número de atletas federados em basquetebol em Portugal

Contudo, no que respeita ao número de clubes de basquetebol federado, a tendência é oposta (Figura 2). Embora tenhamos mais praticantes envolvidos na modalidade, os dados da PORDATA (2025) apontam para uma redução de 12,3% no número de clubes federados entre 2022 e 2023, caindo de 316 para 277. Curiosamente, o

maior número de clubes federados foi registado em 2014, com 387. Desde então, a realidade tem sido de alguma flutuação, mas sempre entre os 200 e 300 clubes.

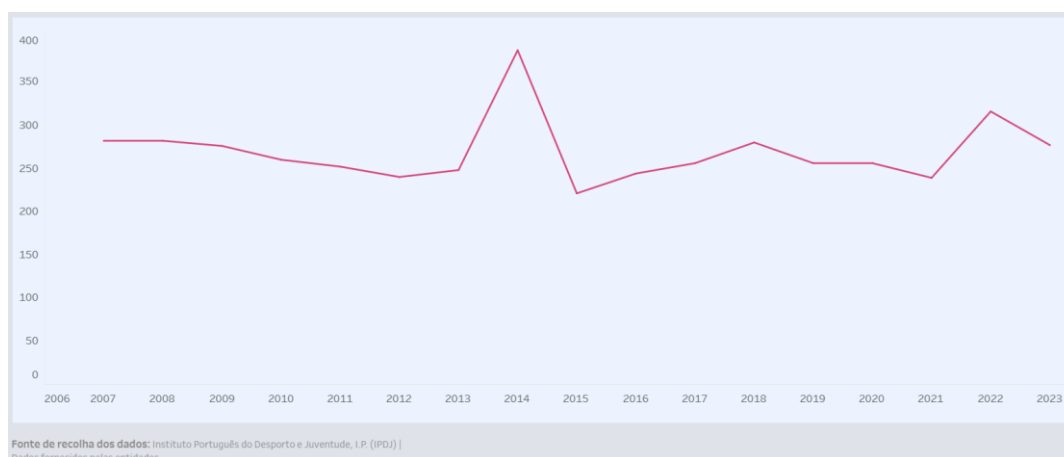


Figura 2. Número de clubes desportivos federados em Portugal

Os dados apresentados refletem uma dinâmica interessante: por um lado, o número de praticantes federados tem crescido significativamente, indicando uma maior adesão à modalidade. No entanto, o decréscimo no número de clubes é um dado que pode vir a ser preocupante, pois as infraestruturas disponíveis para acomodar esses praticantes estão a diminuir.

É de salientar que, apesar do notável crescimento na quantidade de praticantes da modalidade, com os nossos 30.833 praticantes federados em 2023, este número representa, ainda, uma fatia modesta: apenas cerca de 0,3% da população nacional. Ao olharmos para outros países europeus, onde a cultura desportiva do basquetebol está mais enraizada, percebemos que ainda há um vasto caminho a percorrer. Embora o basquetebol esteja a crescer em Portugal, ainda existe um potencial considerável para expandir a sua prática, especialmente através da promoção da modalidade e do desenvolvimento de infraestruturas adequadas.

1.3. O panorama competitivo do basquetebol juvenil em Portugal

Os modelos competitivos no basquetebol português oferecem uma base sólida para o desenvolvimento dos jovens atletas, com competições que abrangem desde os escalões mais jovens (Mini8, Mini10 e Mini12) até Sub18.

Os modelos competitivos no basquetebol infantojuvenil em Portugal incluem campeonatos distritais e regionais, organizados pelas Associações de Basquetebol de cada distrito, que envolvem as equipas dos clubes locais. As competições regionais são a base do desenvolvimento do basquetebol, permitindo a participação regular em jogos competitivos. Além disso, os melhores clubes de cada distrito são apurados para o Campeonato Nacional, onde competem contra os melhores de outros distritos até chegarem, apenas as melhores equipas, a uma Fase Final que irá definir o Campeão Nacional de cada escalão etário. Estes campeonatos são realizados desde os Sub14 até aos Sub18. Além do Campeonato Nacional, existe também a Taça Nacional para os escalões de formação, que permite que algumas equipas que não se conseguem apurar para o Campeonato Nacional tenham, de igual forma, a oportunidade de competir contra outras de diferentes regiões do país.

Para os atletas mais jovens, o espírito competitivo é moldado de uma forma diferente. Nos escalões de Mini8, Mini10 e Mini12, para além dos torneios de minibasquetebol que preenchem os pavilhões todos os fins de semana, há uma panóplia de outros eventos. Ao longo do ano, sucedem-se vários torneios e encontros, como a emblemática Festa do Minibasquete, que proporcionam uma experiência adicional de competição. Mas, acima de tudo, nestes escalões mais jovens, todos os encontros e competições focam-se no prazer de jogar e na aprendizagem dos fundamentos, sem a pressão excessiva dos resultados. O objetivo é que as crianças se divirtam e que ganhem o gosto em jogar basquetebol.

É crucial sublinhar que, mais do que simples oportunidades de competir, todas estas competições cumprem um propósito mais vasto: promovem o desenvolvimento integral dos atletas. Nos pavilhões, os jovens não aprendem apenas a fintar, a passar ou a lançar. Acima de tudo, são confrontados com vários desafios e assimilam princípios essenciais para a vida, como a capacidade de superação, a importância do trabalho em equipa e a resiliência perante os desafios. São lições e aprendizagens que vão muito mais além do que o basquetebol.

1.4. Objetivos e estruturação do estudo

Esta dissertação tem como objetivo explorar a complexa relação entre o envolvimento parental e o desempenho desportivo no contexto do basquetebol infantojuvenil português. Apesar da vasta investigação existente, e reconhecendo que o envolvimento parental é um campo estudado, observa-se ainda uma lacuna no que diz respeito ao contexto específico do basquetebol em Portugal, especialmente na compreensão das diferentes perceções dos próprios atletas sobre as nuances entre apoio e pressão. Assim, este estudo visa colmatar essa lacuna, procurando desvendar as principais motivações que levam os pais a envolverem-se nas atividades desportivas dos filhos, bem como compreender as diferentes formas que este envolvimento pode assumir, desde o apoio emocional e logístico até à pressão para alcançar resultados. Além disso, o estudo visa analisar as perceções dos atletas sobre o impacto desse envolvimento, avaliando de que maneira a pressão ou o apoio dos pais afetam a sua motivação, satisfação e desempenho desportivo. Com esta abordagem, procura-se não apenas caracterizar as dinâmicas existentes, mas também estabelecer uma base de conhecimento que permita promover práticas parentais que favoreçam um desenvolvimento desportivo equilibrado e saudável.

Em última análise, este trabalho ambiciona fornecer uma base robusta para melhorar o envolvimento parental no basquetebol juvenil. Acreditamos que, ao fazê-lo, estaremos a contribuir para uma experiência desportiva cada vez mais positiva, que impulse tanto o desenvolvimento técnico e competitivo dos jovens atletas, como o seu bem-estar geral.

Para garantir uma compreensão estruturada e progressiva da problemática em estudo, esta dissertação está organizada em diferentes Capítulos. Inicialmente, será apresentada uma revisão da literatura (Capítulo II), partindo de uma abordagem geral para um foco mais específico, contextualizando os conceitos e enquadrando a problemática em estudo. Seguidamente, será exposta a metodologia utilizada (Capítulo III), detalhando os procedimentos adotados para a recolha e análise de dados. Os resultados (Capítulo IV) serão apresentados por categorias e em função das questões de investigação, estando divididos em três grandes partes: (1) sexo (dos atletas e dos pais), (2) escalão/idade dos atletas e (3) prática desportiva dos pais. Posteriormente, será realizada uma discussão dos resultados (Capítulo V), onde se exploram as principais implicações e relações

identificadas no estudo, culminando com as conclusões (Capítulo VI), que sumarizam os resultados obtidos e sugestões para futuros trabalhos nesta área.

No âmbito da categoria 1 dos resultados (Capítulo IV), referente ao sexo dos participantes, foi realizado um estudo mais aprofundado e robusto, que resultou na publicação de um artigo científico na conceituada revista internacional *Sports* (Factor de Impacto: 2.9, *Sports Sciences*), editada pela MDPI. Este artigo, que reflete uma análise detalhada desta dimensão, encontra-se disponível para consulta no Anexo 2.

Por fim, devo acrescentar que o interesse por este tema surgiu da minha experiência pessoal, tanto como jogadora como treinadora de basquetebol. Esta “dupla vivência”, primeiramente como atleta que cresceu com o envolvimento parental durante toda infância e adolescência, e agora também como treinadora que observa este fenómeno de perto, oferece-me uma perspetiva única sobre o comportamento dos pais nas bancadas e ajuda-me perceber a forma como o seu envolvimento pode influenciar o desempenho e o bem-estar dos jovens atletas. Para além disso, apesar da relevância deste tema, considero que ainda é pouco debatido no contexto desportivo e educacional. Por essa razão, decidi aprofundar esta questão, com o objetivo de, acima de tudo, compreender melhor o impacto do envolvimento parental no desenvolvimento dos atletas e, com esta investigação, contribuir para uma maior consciencialização sobre a sua importância.

CAPÍTULO II – REVISÃO DA LITERATURA

O envolvimento parental no desporto é um tema crucial que tem recebido crescente atenção na literatura científica. Esse conceito pode ser definido como a participação dos pais no processo de aprendizagem e nas atividades desportivas da criança e do jovem, assumindo um papel fundamental como agentes de influência social nesse contexto (Teques, 2009).

De acordo com Holt & Neely (2014), os pais destacam três principais áreas de benefícios na participação dos filhos na prática desportiva:

1. Em termos de desenvolvimento pessoal, evidenciam-se a construção de uma autoimagem positiva, o aumento da responsabilidade e a promoção do *fairplay*.
2. Em termos sociais, proporciona oportunidades para a criação de novas amizades, desenvolve o trabalho em equipa, a cooperação e o respeito pela autoridade, além de reforçar a ligação com as atividades escolares.
3. Em termos de benefícios físicos, contribui para a saúde e o bem-estar, além de favorecer o desenvolvimento das aptidões motoras (andar, correr, saltar, etc.).

Por sua vez, Fredricks & Eccles (2004) destacam três papéis essenciais que os pais desempenham na prática desportiva dos filhos:

1. Proporcionar condições e oportunidades para a participação: o que significa que devem ir além de apenas inscrever os filhos numa modalidade. Devem ser capazes de criar um ambiente de apoio, garantir o acesso a material e equipamentos adequados, facilitar os transportes para treinos e jogos e, sobretudo, demonstrar entusiasmo e dar valor à prática de atividade desportiva. É o suporte logístico e emocional que permite ao jovem iniciar e manter-se na prática.
2. Ajudar na interpretação das experiências vividas no desporto: o desporto é feito de altos e baixos, de vitórias e de desilusões. O papel dos pais é ser uma espécie de guia, ajudando os filhos a interpretar essas experiências da melhor forma possível, ensinando-os a lidar com a frustração de uma derrota e a valorizar o esforço mais do que apenas o resultado final. É dar-lhes as ferramentas necessárias para serem resilientes, terem *fairplay* e crescerem com o que o desporto lhes ensina.
3. Servir como referência e exemplo a seguir: os pais são os primeiros e mais importantes modelos para os seus filhos. A forma como encaram o desporto, a

atividade física, a competição e o trabalho em equipa, reflete-se diretamente na atitude dos jovens. Ao mostrarem paixão, respeito e dedicação, estão a plantar sementes importantes que os filhos irão cultivar na sua própria prática desportiva e, eventualmente, na vida.

O comportamento parental antes, durante e após treinos e competições tem um impacto direto nos níveis de ansiedade das crianças e jovens atletas (Silva et al., 2015). Segundo Teques et al. (2015), a forma como os pais expressam as suas emoções influencia significativamente a experiência desportiva dos filhos. Uma elevada pressão parental, associada a críticas excessivas e expectativas desajustadas, está correlacionada com níveis mais altos de ansiedade competitiva e menor autoconfiança, o que pode levar a um aumento na taxa de desistência da prática desportiva. Em contrapartida, um ambiente familiar que oferece apoio emocional e incentivo estimula a motivação dos jovens, reforça a autoestima e contribui para o desenvolvimento de estratégias ativas de *coping* (ou seja, desenvolver a capacidade de os jovens enfrentarem e resolverem os seus problemas de forma proativa, em vez de os evitarem, construindo, assim, uma maior resiliência face às adversidades), permitindo-lhes lidar melhor com os desafios da competição (Silva et al., 2019).

Vários estudos reforçam a importância do envolvimento parental na promoção de experiências desportivas positivas. O suporte percebido pelas crianças e jovens está diretamente associado a níveis mais elevados de satisfação e continuidade na prática desportiva (Jowett & Timson-Katchis, 2005). Além disso, a qualidade das relações estabelecidas entre pais e filhos revela-se determinante, sendo indicadora de maiores níveis de empenho e interesse dos jovens pela prática desportiva e pela atividade física (Weiss & Hayashi, 1995). Deste modo, torna-se evidente que o papel dos pais vai muito além do simples acompanhamento, influenciando diretamente a motivação, o compromisso e o prazer que os jovens encontram na prática desportiva.

No entanto, é importante observar que esse impacto pode variar, dependendo da qualidade e da intensidade da relação entre pais e filhos. Hellstad (1990) destaca que os filhos tendem a ter respostas mais positivas quando sentem baixos níveis de pressão por parte dos pais. Em contrapartida, níveis elevados de pressão parental tendem a estar associados a atitudes negativas e maior probabilidade de frustração. A família desempenha, assim, um papel fundamental no percurso desportivo dos jovens,

fornecendo as bases para o desenvolvimento de competências e estratégias que os ajudem a lidar com as exigências da competição (Gomes, 1997).

Além do impacto na motivação e no desempenho desportivo, o envolvimento parental também influencia o desenvolvimento de competências socioemocionais nos jovens atletas. O desporto ensina valores essenciais como disciplina, respeito, compromisso, resiliência, autocontrolo e gestão da frustração, e o papel dos pais é crucial nesse processo. Pais que incentivam a autonomia dos filhos e encorajam uma mentalidade de crescimento contribuem para a formação de indivíduos mais preparados para enfrentar desafios dentro e fora do contexto desportivo. Segundo Harwood & Knight (2015), um ambiente familiar que valoriza o esforço e a aprendizagem contínua além dos resultados competitivos, promove uma relação mais saudável com o desporto e com o próprio conceito de sucesso pessoal.

Smoll (2000) acrescenta que o envolvimento parental pode não só enriquecer a experiência desportiva dos jovens, mas também fortalecer os laços familiares, tornando o desporto um espaço de partilha e crescimento conjunto. Neste sentido, Carr et al. (2000) enfatizam a relevância do apoio parental na formação das crenças e objetivos dos jovens atletas, destacando que a perceção do suporte dos pais influencia diretamente a motivação e o compromisso desportivo. Assim, tal como em diversos domínios da vida, também no contexto desportivo o papel dos pais pode ser um fator determinante para o sucesso e bem-estar dos jovens atletas.

O envolvimento parental pode, portanto, atuar como um facilitador, promovendo o desenvolvimento pessoal e desportivo, mas também pode representar uma fonte de pressão e *stress*, dependendo da forma como se manifesta (Vasconcelos et al., 2014; Aufseeser et al., 2006). A perceção do sucesso desportivo influencia diretamente a motivação dos atletas, o que, por sua vez, tem impacto na forma como os mesmos valorizam os seus desempenhos e resultados (Cid et al., 2002). Deste modo, os pais surgem como figuras-chave na construção da experiência desportiva dos filhos, desempenhando um papel central na sua permanência na modalidade e na forma como vivenciam o desporto (Vasconcelos et al., 2014).

2.1. Diferentes formas do envolvimento parental

O envolvimento dos pais na prática desportiva dos filhos pode assumir duas vertentes principais: a participação em casa e a participação no clube desportivo. A primeira está relacionada com o apoio emocional, como discutir treinos e competições, encorajar e motivar os filhos e ajudar na gestão emocional do jovem atleta. Já a segunda, envolve assistir a jogos e treinos, comparecer a eventos organizados pelo clube e manter comunicação ativa com treinadores e dirigentes.

A comunicação entre pais e atletas desempenha um papel crucial na criação de um ambiente motivacional positivo, promovendo um maior bem-estar e perceção de apoio por parte dos jovens. Um dos momentos mais propícios ao diálogo e interação entre os pais e os filhos ocorre durante as viagens de carro para os treinos e jogos, bem como no regresso a casa. Sem as distrações externas, estes períodos permitem um diálogo mais próximo sobre experiências desportivas, estratégias de desenvolvimento e desafios enfrentados (Azimi & Tamminen, 2022; Tamminen et al., 2017). A forma como os atletas percecionam essas conversas influencia a dinâmica da conversa. Quando a perceção é positiva, os jovens iniciam as interações de forma entusiasmada, destacando aspetos positivos do seu desempenho. Em contrapartida, quando a perceção é negativa, os pais tendem a assumir um papel mais ativo, motivando os filhos, corrigindo erros e demonstrando maior preocupação com o seu estado emocional.

O envolvimento parental pode ser compreendido como um espectro, que varia entre um envolvimento escasso e um envolvimento excessivo (Hellstedt, 1987; Teques & Serpa, 2009). O envolvimento escasso (sub-envolvimento) caracteriza-se pela ausência de investimento emocional, financeiro e funcional dos pais no processo de aprendizagem desportiva dos filhos – os pais não acompanham os filhos nas competições nem nas actividades do clube e existe um envolvimento mínimo com o treinador e na definição do percurso do atleta. Este tipo de afastamento tem um peso considerável nos jovens. Muitas vezes, a criança ou o adolescente sente-se desvalorizado e desmotivado, pois a ausência do apoio dos pais pode ser entendida como um sinal de que os objetivos e aquilo que os atletas fazem não tem valor. Isto não só pode prejudicar o desempenho e o crescimento do atleta, como também aumenta muito a probabilidade de ele desistir do desporto. As razões para esta postura podem ser várias. Por vezes, são os horários de trabalho exigentes e os custos associados ao desporto que limitam a participação dos pais. Noutros casos, pode haver uma falta de interesse genuíno pelo desporto, um desconhecimento sobre

como podem, de facto, ajudar, ou até uma ideia errada de que a sua presença não é crucial, deixando toda a responsabilidade nas mãos do treinador e do clube.

O envolvimento moderado ocorre quando os pais adotam um comportamento firme, mas flexível, permitindo que os filhos tomem decisões na sua prática desportiva, fornecendo apoio e *feedback* para estimular a motivação dos atletas. Os pais valorizam a opinião dos treinadores, participam nas atividades do clube e apoiam financeiramente os filhos, no entanto, sem cair em exageros. Assim, os atletas sentem-se seguros e valorizados, sabendo que têm os pais a apoiá-los, mas sem a pressão de expectativas irrealistas. Além disso, a boa relação com os treinadores e a participação nas atividades do clube fortalecem a comunicação entre a família e a equipa técnica, criando um ambiente de suporte que é fundamental para o desenvolvimento saudável do atleta. Este é o tipo de envolvimento ideal.

Por sua vez, o envolvimento excessivo, que também pode ser conhecido como sobre-envolvimento, é caracterizado pela necessidade dos pais dirigirem e determinarem a prática desportiva dos filhos, demonstrando, por vezes, comportamentos inadequados durante as competições e sobrepondo as suas expectativas pessoais à atividade desportiva dos jovens (Hellstedt, 1987; Teques, 2009). Neste tipo de envolvimento, os pais dão opiniões sobre o trabalho do treinador, fazem investimentos financeiros exagerados, concentram-se apenas nas vitórias, são excessivamente críticos e estabelecem objetivos irrealistas para o rendimento dos filhos. Este cenário pode ser devastador para o jovem atleta. A constante pressão para corresponder a expectativas inatingíveis acaba com a alegria de praticar desporto, transformando o prazer em *stress* e ansiedade.

Para entender os motivos que levam os pais a posicionarem-se em diferentes pontos deste espectro, Teques (2009) propôs um modelo de envolvimento parental no desporto, adaptado do modelo de Hoover-Dempsey e Sandler (1995, 1997, 2005), que explica os motivos do envolvimento parental a partir de três dimensões principais: as motivações pessoais dos pais, que incluem a construção de um papel parental adequado e o sentido de eficácia no auxílio ao desenvolvimento desportivo do filho; a perceção das invocações do treinador, da criança e da instituição desportiva; e o contexto vivencial, que engloba conhecimentos e competências pessoais, bem como a disponibilidade de tempo e energia dos pais. Assim, a forma como estas dimensões interagem pode influenciar a intensidade e a natureza do envolvimento parental, determinando se este será mais ou menos benéfico para o desenvolvimento do jovem atleta.

É precisamente a partir desta complexidade, influenciada pelas motivações e pelo contexto parental, que surge uma distinção fundamental no envolvimento dos pais: a diferença entre apoio emocional e pressão parental. No contexto desportivo, a diferença é determinante. Pais que oferecem suporte criam um ambiente motivacional positivo, contribuindo para o desenvolvimento de uma autoimagem confiante nos jovens atletas (Knight et al., 2016). No entanto, o envolvimento parental pode ter um efeito paradoxal (Gomes, 2010), funcionando tanto como um fator de suporte, como uma fonte de *stress* (Coutinho et al., 2018). Entre os impactos positivos, destacam-se o aumento da perceção de competência, maior prazer e motivação na prática desportiva, bem como maior autonomia e entusiasmo. Esses benefícios são mais evidentes quando os pais adotam comportamentos de incentivo e reforço positivo (Harwood et al., 2019; Neely et al., 2017; Rafferty et al., 2018). Por outro lado, a pressão excessiva e as críticas constantes podem aumentar a ansiedade e a tensão associadas ao desporto, reduzindo o prazer na prática desportiva e, em alguns casos, levando ao abandono da modalidade.

Além disso, é importante considerar que cada jovem atleta reage de forma distinta ao envolvimento dos pais. Alguns beneficiam de um acompanhamento mais próximo e constante, enquanto outros podem sentir-se pressionados, mesmo quando os pais têm a intenção de oferecer apoio. Harwood & Knight (2015) destacam que uma comunicação aberta entre pais e filhos pode ser fundamental para ajustar o nível de envolvimento às necessidades individuais do atleta, promovendo um equilíbrio saudável entre incentivo e autonomia.

Shields et al. (2005) analisaram diferentes dimensões do envolvimento parental no desporto juvenil com uma amostra de 1053 participantes, incluindo jovens atletas (N = 803), pais (N = 189) e treinadores (N = 61) nos Estados Unidos. O estudo investigou a frequência de comportamentos problemáticos dos pais, os motivos que os levavam a tais atitudes e as perceções sobre o companheirismo desportivo. Os resultados indicaram que 13% dos pais demonstravam comportamentos críticos em relação ao desempenho dos filhos, e 21% dos jovens atletas afirmaram que preferiam que os pais não assistissem aos seus jogos e treinos devido à pressão imposta. Estes resultados de Shields et al. (2005) são um verdadeiro alerta: mostram que, embora os pais queiram o melhor para os filhos no desporto, a pressão excessiva pode ter o efeito contrário. Um em cada cinco jovens prefere que os pais não estejam a assistir, o que nos faz pensar no quanto a intenção de apoiar pode transformar-se numa fonte de *stress*. É crucial que repensemos como

podemos apoiar verdadeiramente, focando-nos mais na felicidade e no crescimento dos jovens do que apenas nos resultados.

Assim, podemos concluir que envolvimento parental no desporto se manifesta de diversas formas e intensidades. O suporte positivo reflete-se no acompanhamento das atividades desportivas, incentivo verbal e reforço positivo, contribuindo para o desenvolvimento saudável dos jovens atletas (Holt et al., 2008). Em contrapartida, a pressão parental pode assumir a forma de correções constantes desalinhadas com o nível de competência do atleta e a imposição de objetivos desportivos baseados nas expectativas dos pais, o que pode resultar em maior *stress* e menor satisfação com a prática desportiva (Dorsch et al., 2015). Como referido anteriormente, a forma como os pais se envolvem na prática desportiva dos filhos impacta diretamente o seu bem-estar emocional e motivação. Esta motivação é essencial para o envolvimento contínuo no desporto, influenciando tanto a decisão inicial de participação quanto a persistência ao longo do tempo (Gopalan et al., 2017). Quando o apoio parental é equilibrado e orientado para o desenvolvimento pessoal, há uma maior probabilidade de os jovens manterem uma relação saudável com o desporto.

Deste modo, o envolvimento parental tem implicações significativas no desenvolvimento psicológico das crianças e jovens a curto, médio e longo prazo. Um fator psicológico relevante no desporto juvenil é o autocrítico, um padrão de autoavaliação negativa marcado por pensamentos punitivos e sentimentos de culpa perante o insucesso (Lucena-Santo et al., 2020; Carvalho et al., 2019; Castilho et al., 2013). O autocrítico está fortemente correlacionado com a ansiedade social (Cox et al., 2004), que se manifesta em situações de interação social ou de avaliação do desempenho, como ocorre no contexto desportivo. Dessa forma, é fundamental que os pais reconheçam a importância do seu envolvimento equilibrado, fornecendo suporte sem impor pressão excessiva, de modo a promover um desenvolvimento desportivo e emocional saudável nos jovens atletas.

Dada a influência direta do envolvimento parental no desenvolvimento desportivo e psicológico dos jovens atletas, torna-se essencial que treinadores e clubes promovam estratégias para sensibilizar os pais sobre o seu papel no processo. Ações de sensibilização e formação, reuniões regulares e materiais informativos podem ajudar a orientar os pais para uma participação equilibrada, maximizando os benefícios do seu envolvimento e minimizando potenciais impactos negativos. Assim, criar um ambiente desportivo

positivo e motivador não é apenas uma responsabilidade dos treinadores, mas um esforço conjunto que envolve a família e a estrutura desportiva.

2.2. Variáveis que influenciam o envolvimento parental

2.2.1. Sexo dos atletas e dos pais

A literatura evidencia diferenças significativas na forma como o sexo dos atletas e dos pais influencia o envolvimento parental no desporto. De acordo com Amodia-Bidakowska et al. (2020), a vinculação com o pai tende a estar mais associada à interação em contextos de jogo, sendo o ambiente competitivo um fator determinante na relação entre pais e filhos no desporto. Gaspar (2021) destaca que os pais tendem a acompanhar e interagir mais com os filhos, sobretudo nas fases iniciais da trajetória desportiva, promovendo maior perceção de confiança e comunicação.

O envolvimento parental desempenha um papel crucial no desenvolvimento psicológico dos jovens atletas, influenciando variáveis como autoestima, autocrítica e ansiedade social. Lopes (2024) sugere que os atletas percecionam os pais como mais envolvidos no apoio desportivo e na influência técnica do que as mães. No entanto, a pressão materna para o rendimento está associada a maiores níveis de ansiedade social, indicando um impacto diferenciado conforme o tipo e a intensidade do envolvimento parental.

Além das diferenças na perceção do envolvimento parental, investigações recentes sugerem que a qualidade desse envolvimento pode ter efeitos distintos consoante o sexo dos atletas. Estudos como os de Knight et al. (2016) indicam que raparigas tendem a valorizar mais o suporte emocional e motivacional dos pais, enquanto rapazes enfatizam o impacto da influência técnica. Essa distinção pode ser explicada por fatores socioculturais que moldam a forma como os jovens experienciam a prática desportiva e como os pais ajustam o seu papel ao longo da trajetória dos filhos.

A análise mais detalhada do envolvimento parental revela que os rapazes relatam maior acompanhamento competitivo e mais *feedback* técnico dos pais do que as raparigas. Em contrapartida, as raparigas percecionam uma maior pressão para o rendimento, o que pode estar associado a barreiras culturais e sociais que afetam a participação feminina no desporto. A literatura tem descrito amplamente a sub-representação das raparigas no desporto e o leque de barreiras associadas à sua participação desportiva (Burke et al.,

2023). Estas barreiras são, em parte, reflexo das expectativas sociais que encorajam mais a participação masculina no desporto, enquanto o envolvimento feminino não é frequentemente apoiado da mesma forma (Heinze et al., 2017). Como resultado, existe um desalinhamento cultural entre as raparigas e o desporto, aumentando a sua perceção de pressão para o rendimento (Cooky et al., 2016). Além disso, a literatura sugere que os pais tendem a valorizar mais o desporto para os filhos do que para as filhas, tanto ao nível ideológico como do investimento financeiro (Cooky et al., 2016).

Fatores como estereótipos de sexo e a experiência desportiva dos progenitores influenciam a forma como se envolvem no percurso desportivo dos filhos. Os pais, geralmente, participam mais nos aspetos técnicos e táticos, enquanto as mães assumem responsabilidades logísticas, como transporte e organização de refeições (Coakley, 2006; Nieto et al., 2011). O nível de escolaridade também desempenha um papel relevante: pais com menor escolarização demonstram menor apoio técnico, mas focam-se mais nos resultados, com maior incidência de reações negativas (Gomes & Zão, 2007).

Durante os treinos, os pais são mais presentes, enquanto nos jogos as mães tornam-se mais participativas, embora a presença masculina ainda seja predominante (Rocha, 2024). A interação entre pais e atletas também difere: enquanto no final dos treinos a iniciativa de conversa é variável, no final dos jogos são os pais que mais frequentemente iniciam o diálogo. Rocha (2024) também destaca que as mães enfrentam mais dificuldades para acompanhar os treinos devido às responsabilidades domésticas.

No basquetebol, Lisinskienė e Pigaga (2018) sugerem que ambos os progenitores desempenham papéis fundamentais no desenvolvimento dos jovens atletas. No entanto, o apoio à autonomia por parte das mães tem um impacto mais forte e influente do que o dos pais, evidenciando a importância da sua presença na trajetória desportiva dos filhos.

Em síntese, é muito importante investigar de que forma o sexo dos pais e dos atletas afeta o envolvimento no desporto. Entender essas diferenças ajuda a dar o apoio certo, melhorando a experiência e o desenvolvimento dos jovens atletas.

2.2.2. Escalão competitivo

A taxa de abandono desportivo entre os 10 e 16 anos é preocupante e frequentemente associada à falta de motivação, experiências negativas, dificuldades de relacionamento e dificuldades em conciliar o desporto com outras atividades (Fraser-

Thomas et al., 2008; Pisaniello et al., 2024). Este fenómeno é mais comum entre raparigas do que entre rapazes (Møllerlækken et al., 2015). Tendo isto em conta, o papel que os pais apresentam ao longo destas faixas etárias tende a ser muito importante. No entanto, embora a investigação tenha corroborado que os pais desempenham um papel essencial no desenvolvimento da carreira desportiva do atleta (Wuerth et al., 2004), ainda existe uma lacuna na literatura quanto à possível influência da idade dos jovens no tipo de envolvimento parental.

Gaspar (2021) indica que a relação de vinculação com o pai é mais forte em atletas mais jovens, sugerindo que a participação ativa dos pais é essencial nas fases iniciais da formação desportiva. Esse envolvimento contribui para o apoio emocional e motivacional, mas tende a sofrer alterações conforme os atletas avançam nos escalões etários e ganham maior autonomia.

O envolvimento parental nas primeiras etapas do desenvolvimento desportivo contribui não apenas para o apoio emocional e motivacional dos jovens atletas, mas também para o seu progresso no desporto. À medida que os atletas avançam nos escalões etários, essa vinculação tende a passar por mudanças, refletindo novas necessidades e dinâmicas na relação entre pais e filhos no contexto desportivo.

Atletas mais novos percebem uma maior influência técnica paterna, enquanto os mais velhos tornam-se menos dependentes desse apoio (Harwood & Knight, 2016). Nos escalões iniciais, os pais oferecem mais apoio técnico e emocional, exibindo menos reações negativas (Gomes & Zão, 2007). No entanto, à medida que os filhos progredem no desporto, a exigência parental aumenta, refletindo-se em maior pressão e reações negativas. Contrariamente a esta tendência, um estudo recente encontrou diferenças significativas entre os grupos de jogadores de basquetebol Sub16 e Sub18. De acordo com a escala de comportamentos diretivos e a escala de comportamentos de pressão, os pais dos jogadores mais jovens (grupo de jogadores Sub16) utilizam ambos com mais frequência na comunicação com os filhos do que os pais do grupo de jogadores Sub18 (Politis, 2024).

Para além da progressão etária, a intensidade do treino e o nível de exigência da competição influenciam o grau e a natureza do envolvimento parental. Níveis competitivos mais elevados estão frequentemente associados a uma maior pressão parental, com alguns estudos apontando para um aumento das expectativas e exigências

sobre o desempenho dos atletas (Holt & Neely, 2011). Esse fenômeno pode ser contraproducente, pois um envolvimento excessivo ou focado apenas nos resultados pode gerar ansiedade e, em alguns casos, contribuir para o abandono precoce do desporto, o que nos faz pensar no quanto a intenção de apoiar pode transformar-se numa fonte de *stress*, levando, em casos extremos, ao abandono de uma atividade que deveria ser prazerosa.

2.2.3. Prática desportiva dos pais

Considerando que o desporto é tido como um contexto privilegiado para promover o desenvolvimento físico, mental e social das crianças, é crucial promover, desde cedo, experiências favoráveis que incentivem a participação desportiva a longo prazo. Em relação ao envolvimento dos pais, a literatura aponta que a experiência anterior como pais desportistas e o conhecimento e a experiência geral com desportos influenciam o seu tipo de envolvimento (Knight et al., 2016). As crianças com pais que participam ativamente em contextos de atividade física desportiva têm maior probabilidade de iniciar a sua prática desportiva (Howie et al., 2018). Assim, a prática desportiva dos pais surge como um fator determinante no seu nível de envolvimento com a atividade desportiva dos filhos.

Além da prática desportiva prévia, os pais tendem a ganhar experiência com a participação desportiva dos filhos mais velhos, influenciando a perceção que têm dos filhos mais novos. No geral, as suas expectativas mudam em relação às crianças mais novas e estas parecem estar mais relaxadas em relação à sua participação desportiva, proporcionando um apoio mais incondicional (Knight et al., 2016). Além disso, as crianças participam geralmente na mesma experiência desportiva que os seus pais, pois estes estão familiarizados com o processo e reconhecem o seu valor. Por outro lado, quando os pais têm as suas próprias experiências negativas durante a infância ou adolescência, parecem estar motivados para facilitar experiências positivas para os seus filhos (Knight et al., 2016). No entanto, ainda faltam detalhes sobre o efeito das experiências desportivas anteriores dos pais nas suas práticas de envolvimento parental.

De acordo com Serrano et al. (2017), jovens atletas cujos pais possuem experiência desportiva percecionam um maior interesse e apoio parental. De facto, 97,7% dos jovens relataram que os seus pais se envolvem ativamente nas suas atividades

desportivas. Este envolvimento vai além da presença física, com 95,4% dos pais com histórico desportivo a apoiarem a prática dos filhos, ajustando as suas rotinas de modo a conseguir levá-los os treinos. Além disso, 78,5% dos pais elogiam o esforço e desempenho dos filhos, 72,3% discutem a sua *performance* nos jogos e 56,2% voluntariam-se para auxiliar o clube, demonstrando que o apoio parental se estende a diferentes aspetos da prática desportiva. O envolvimento social dos pais também é significativo, com 58,4% interagindo com outros pais sobre a prática desportiva e 74,6% assistindo regularmente aos jogos dos filhos.

Os estudos anteriores sobre o envolvimento parental no contexto do basquetebol indicam que as atletas tendem a nascer em famílias onde a prática de diferentes modalidades desportivas, especialmente o basquetebol, desempenha um papel significativo nas suas trajetórias desportivas. Esse fator revela-se determinante para a motivação inicial e para a continuidade das atletas nas atividades promovidas pelos clubes desportivos. Deste modo, o nível de envolvimento dos pais tende a ser moderado, refletindo-se na presença em jogos, apoio emocional, suporte financeiro e, em alguns casos, na exigência de comportamentos específicos durante os treinos e competições. Esse envolvimento moderado tem mostrado ser benéfico, criando um ambiente propício ao desenvolvimento positivo das atletas de basquetebol analisadas (Folle et al., 2018).

Adicionalmente, a vivência desportiva dos pais influencia diretamente a motivação dos jovens atletas. O suporte contínuo dos pais é essencial para o crescimento desportivo e pessoal dos adolescentes, reforçando a sua permanência no desporto e promovendo um equilíbrio entre os desafios e incentivos adequados ao seu desenvolvimento. Embora a prática desportiva dos pais tenda a ser um fator de influência positiva, a experiência competitiva prévia dos progenitores pode, em alguns casos, resultar em pressões adicionais sobre os jovens atletas. Segundo estudos de Harwood e Knight (2015), pais que foram atletas de alto rendimento tendem a estabelecer padrões de desempenho mais elevados, podendo gerar expectativas desproporcionais e afetar negativamente a experiência desportiva dos filhos. Assim, o equilíbrio entre apoio e exigência parental continua a ser um fator essencial para garantir uma participação desportiva saudável e motivadora.

2.3. Lacunas na literatura

Como referido ao longo desta investigação, o envolvimento parental no desempenho desportivo de atletas de basquetebol é um tema relevante. No entanto, ainda apresenta diversas lacunas na literatura científica.

Uma das principais áreas que carece de investigação aprofundada é a diversidade de formas de envolvimento dos pais, especialmente no contexto específico do basquetebol. É crucial perceber como o apoio dos pais muda de cultura para cultura e como é que essas diferenças influenciam o desempenho dos atletas. Afinal, o que é visto como apoio num país pode ser entendido como pressão noutra, e isso tem um impacto direto na forma como o jovem vive o desporto.

Além disso, embora se fale muito dos benefícios do apoio parental, há pouca investigação sobre o verdadeiro impacto psicológico desse envolvimento. Faltam estudos que incidam nos efeitos, nomeadamente, na ansiedade, na pressão que os atletas sentem e na sua motivação. Compreender como os pais podem ajudar a gerir estas emoções e a promover um ambiente saudável é essencial para o bem-estar dos jovens.

Também se sabe pouco acerca do papel dos pais nas diferentes fases do percurso desportivo dos atletas, sobretudo no que respeita às transições dos escalões de formação para equipas seniores. A influência parental pode variar em função da idade e do nível competitivo, sendo necessário compreender essas mudanças ao longo da carreira desportiva.

A relação entre pais, treinadores e atletas – um triângulo que pode impactar significativamente o desenvolvimento e o desempenho dos jovens – também requer mais investigação, tendo em conta que, quando este triângulo se encontra desalinhado, pode gerar mal-estar e desmotivação, em vez de motivação e apoio.

Adicionalmente, são escassos os estudos que analisam os efeitos do envolvimento parental a longo prazo. Esta visão a longo prazo é quase inexistente. A maioria das pesquisas foca-se no impacto imediato, mas e depois? Como é que o envolvimento parental molda o desenvolvimento social e pessoal dos atletas anos após terminarem a carreira? Este envolvimento ficou marcado de forma positiva ou negativa? É fundamental ouvir os próprios atletas e as suas experiências, sejam elas boas ou menos boas, para ter uma imagem completa. Não nos podemos esquecer que os atletas são os protagonistas e que, só através da interação com os mesmos e da sua partilha, é que podemos captar a

verdadeira essência e o impacto real do apoio parental nas suas vidas desportivas e pessoais.

Entre as lacunas mais evidentes está a influência do fator sexo. São poucos os estudos que analisam de que forma o envolvimento parental difere entre atletas masculinos e femininos, especialmente no contexto do basquetebol português. Compreender estas diferenças é essencial para a definição de estratégias de apoio mais eficazes e ajustadas a cada realidade.

É notório que, apesar de algumas pesquisas gerais, a literatura ainda não é abrangente, principalmente no que diz respeito ao basquetebol em Portugal. Grande parte dos estudos existentes foca-se noutras modalidades ou em contextos internacionais, deixando o basquetebol português pouco explorado.

É objetivo desta investigação colmatar estas lacunas, explorando o impacto do envolvimento parental no basquetebol português, olhando para as diferenças entre sexos dos atletas e dos pais, o escalão de prática dos atletas e a experiência desportiva dos pais. Frequentemente, muitos pais não têm consciência do verdadeiro impacto do seu envolvimento, seja ele positivo ou negativo, o que sublinha a necessidade de se trabalhar esta perceção e de lhes oferecer ferramentas para um apoio mais eficaz e ajustado à realidade dos jovens. Ao colmatar algumas destas lacunas, e conhecendo melhor a realidade em que nos encontramos, espera-se contribuir para um apoio mais consciente e eficaz aos nossos jovens atletas.

CAPÍTULO III – METODOLOGIA

3.1. Amostra/Participantes

O estudo incluiu jovens e adolescentes que praticam basquetebol no contexto federado, e os respetivos pais. A amostra foi constituída por 423 participantes portugueses, sendo 151 jovens atletas de basquetebol ($14,5 \pm 2,3$ anos, 31,1% do sexo masculino) e 272 pais ($46,3 \pm 6,7$ anos, 38,6% do sexo masculino).

Foram incluídos no estudo jovens e adolescentes, de ambos os sexos, com idades compreendidas entre os 11 e os 18 anos, com experiência mínima de 12 meses na prática do basquetebol em contexto federado, e os respetivos pais. Além disso, todos os jovens atletas estavam inscritos na Federação Portuguesa de Basquetebol. Foram excluídos do estudo participantes que não cumprissem os critérios de inclusão, nomeadamente em relação à idade e à experiência mínima de prática no basquetebol federado. Para garantir a confidencialidade dos dados, após a recolha foi atribuído um número de código a cada participante, assegurando o anonimato na análise dos resultados.

3.2. Instrumento de recolha de dados

O Questionário de Comportamentos Parentais no Desporto (QCPD) (Gomes, 2006), avaliou a relação entre os pais e os jovens atletas relativamente à sua participação desportiva. A escolha do QCPD de Gomes (2006), um instrumento reconhecido e validado, garantiu o rigor e a fiabilidade da recolha de dados. O questionário inclui uma versão para pais e uma versão para atletas, composta por cinco dimensões: (1) apoio desportivo, (2) participação em competições, (3) influência técnica, (4) pressão sobre o desempenho e (5) expectativas desportivas. As pontuações das dimensões são determinadas através da análise de 18 questões, e a pontuação total de cada dimensão varia entre 1 e 5. Cada pergunta é pontuada utilizando a escala de *Likert* de cinco pontos, que varia entre "nunca" (1) e "sempre" (5).

É importante referir que, inicialmente, apenas houve acesso à versão do questionário QCPD destinada aos pais, não dispondo da versão dirigida aos atletas. Perante esta limitação, foi estabelecido um contacto com o autor do questionário, solicitando a partilha do instrumento e da informação necessária para a aplicação integral do mesmo. O autor respondeu prontamente ao pedido, demonstrando total disponibilidade

e consentindo na partilha dos documentos em questão, o que permitiu enriquecer a recolha de dados e garantir a abrangência da análise pretendida.

A tabela seguinte detalha as subescalas que compõem o Questionário de Comportamentos Parentais no Desporto (QCPD), fornecendo uma visão clara das dimensões avaliadas e do seu significado. Cada subescala agrupa vários itens que, em conjunto, permitem aferir os diferentes aspetos do envolvimento parental na prática desportiva dos jovens.

Tabela 1. Subescalas e respetivos itens do QCPD

Subescalas	Itens	
1. Apoio desportivo (4 itens)	1, 8, 12, 17 Total = 1-5	Apoio, satisfação e interesse dos pais pela atividade desportiva dos seus filhos.
2. Acompanhamento competitivo (3 itens)	2, 7, 13 Total = 1-5	A presença dos pais nas competições dos seus filhos.
3. Influência técnica (4 itens)	3, 6, 11, 16 Total = 1-5	Tendência dos pais para darem conselhos ou sugestões sobre a forma como os filhos podem melhorar as suas capacidades técnicas e como devem treinar e/ou competir.
4. Pressão para o rendimento (4 itens)	4, 9, 14, 18 Total = 1-5	Comportamentos negativos dos pais face ao mau desempenho nas competições e aos resultados desportivos desfavoráveis dos filhos.
5. Expectativas desportivas (3 itens)	5, 10, 15 Total = 1-5	Expectativas positivas dos pais em relação ao futuro desportivo dos seus filhos.
	Total = 18 itens	

Todos os participantes preencheram previamente um questionário demográfico (data de nascimento, sexo, e-mail, distrito e escalão competitivo), e, após realizarem o questionário QCPD (Gomes, 2006), responderam também a uma última secção de perguntas destinadas a recolher dados sobre, por exemplo, a experiência de prática

desportiva, o apoio à prática do basquetebol, o meio de transporte utilizado para os treinos e competições e o sentimento parental relativamente às vitórias ou derrotas da equipa do seu encarregando.

3.3. Procedimentos

Os questionários estiveram disponíveis *online* através do *Google Forms* durante cerca de dois meses (20 de julho de 2024 a 30 de setembro de 2024). A ligação foi partilhada por correio eletrónico entre os clubes e associações nacionais de basquetebol. O tempo estimado para o preenchimento do questionário foi de, aproximadamente, 10 minutos. Todos os dados devolvidos foram exportados e organizados em ficheiros Excel para análise de dados.

Os procedimentos implementados neste estudo foram previamente aprovados pela Comissão de Ética da Universidade da Madeira (Referência 137/CEUMA/2024, 16 de julho de 2024 | Consultar no Anexo 1), e a participação no estudo foi voluntária. Foi obtido o consentimento informado de todos os participantes e, no caso dos menores de idade, foi também obtido o consentimento informado dos respetivos responsáveis legais.

3.4. Análise e tratamento de dados

As estatísticas descritivas são apresentadas como valores medianos e foram utilizadas para explorar as respostas dos atletas e dos pais ao questionário QCPD.

O teste *Mann-Whitney U* foi realizado para comparar os resultados dentro e entre grupos com base no sexo. Posteriormente, a relação entre as pontuações das dimensões do questionário QCPD e as categorias que pretendemos analisar dos participantes foi avaliada utilizando a correlação de *Spearman Rho*. A força da correlação (r) foi interpretada da seguinte forma: pequena ($r = 0.10$ a 0.29), moderada ($r = 0.30$ a 0.49) e elevada ($r \geq 0.50$).

A comparação entre os resultados obtidos no QCPD de acordo com o escalão do atleta foi realizada através do teste de *Kruskal-Wallis*. Posteriormente, o teste de *Mann-Whitney U* foi conduzido para comparar os resultados com base na existência de prática desportiva anterior dos participantes.

Os procedimentos estatísticos foram conduzidos com recurso ao IBM SPSS Statistics 29.0 (SPSS Inc., Chicago, IL, USA), sendo o nível de significância definido a 5%. O *software GraphPad Prism* (version 10, GraphPad Software, San Diego, CA, USA) foi utilizado para a ilustração dos resultados.

CAPÍTULO IV – APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

A Tabela 2 sumariza a estatística descritiva para a caracterização da amostra com base na idade, sexo e distrito. Em ambos os grupos (pais e atletas), a percentagem de participação do sexo feminino foi mais elevada comparativamente ao sexo masculino (atletas: 68.9% vs. 31.1%; pais: 61.4% vs. 38.6%). No que diz respeito à distribuição geográfica, a maioria dos pais reside na região Sul (49.1%), seguida pela região Norte (22.0%), Centro (15.5%) e Ilhas (14.1%). Entre os atletas, a distribuição regional apresenta uma maior proporção no Sul (34.2%), seguido do Norte (28.3%), Ilhas (20.4%) e Centro (17.1%).

Tabela 2. Estatística descritiva da caracterização da amostra com base na idade e sexo

Variável	Atletas (n = 151)		Pais (n = 272)	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Idade (anos)	13.7 ± 2.7	14.9 ± 1.9	47.7 ± 7.4	45.5 ± 6.0
Sexo	47 (31.1%)	104 (68.9%)	105 (38.6%)	167 (61.4%)
Distrito				
Norte	43 (28.3%)		61 (22.0%)	
Centro	26 (17.1%)		43 (15.5%)	
Sul	52 (34.2%)		136 (49.1%)	
Ilhas	31 (20.4%)		39 (14.1%)	

Idade (estatística apresentada em formato de média ± desvio padrão)

Sexo (estatística apresentada em formato de frequência e percentagem)

Por sua vez, a Figura 3 ilustra as respostas dos atletas e dos pais (valores medianos) a cada pergunta do questionário QCPD, respetivamente. No geral, foram observadas diferenças entre os grupos em itens relacionados com a pressão para o rendimento (questões 9, 14 e 18), a influência técnica (questões 3, 6 e 11), as expectativas desportivas (questões 5 e 10), o apoio desportivo (questão 8) e a participação em competições (questões 2 e 7).

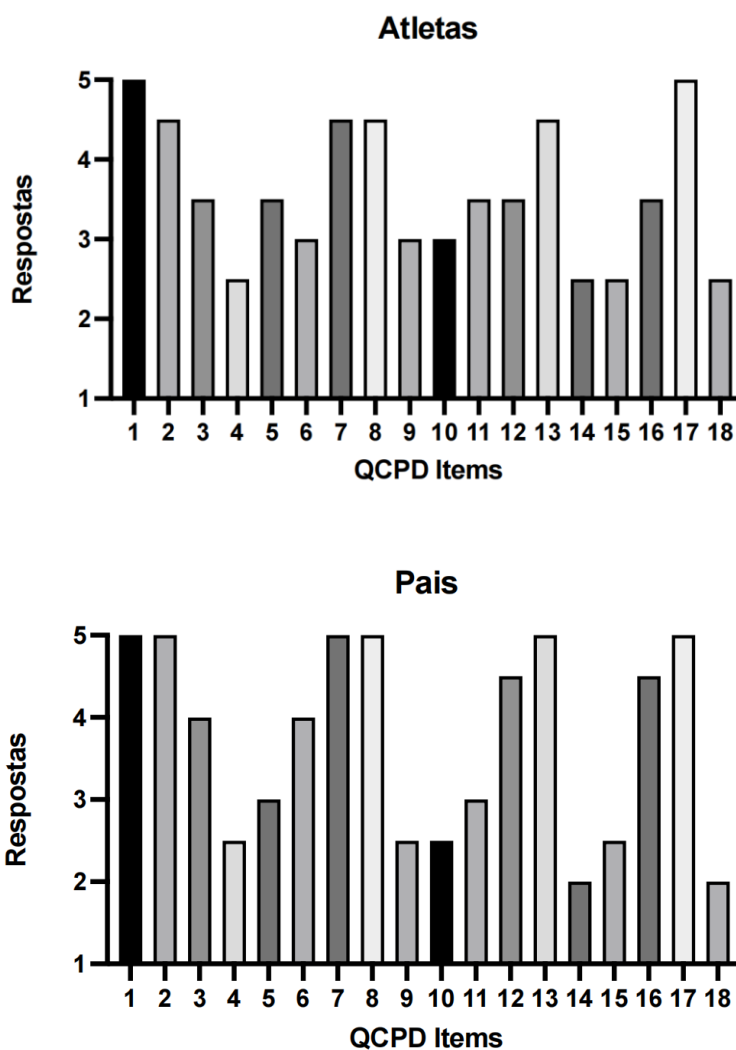


Figura 3. Respostas dos atletas e dos pais (valores medianos) aos itens do QCPD

4.1. Sexo (dos atletas e dos pais)

A comparação em função do sexo nas pontuações obtidas em cada dimensão do questionário QCPD é retomada nas Figuras 4 e 5 para atletas e pais, respetivamente. Não foram observadas diferenças estatísticas significativas entre rapazes e raparigas. No entanto, os rapazes apresentaram resultados medianos mais elevados no acompanhamento competitivo e na influência técnica e resultados medianos mais baixos na pressão para o rendimento do que as raparigas. No grupo dos pais, os resultados foram muito semelhantes entre pais e mães, exceto na dimensão das expectativas desportivas, em que os pais obtiveram resultados significativamente inferiores aos das mães ($p = 0.001$).

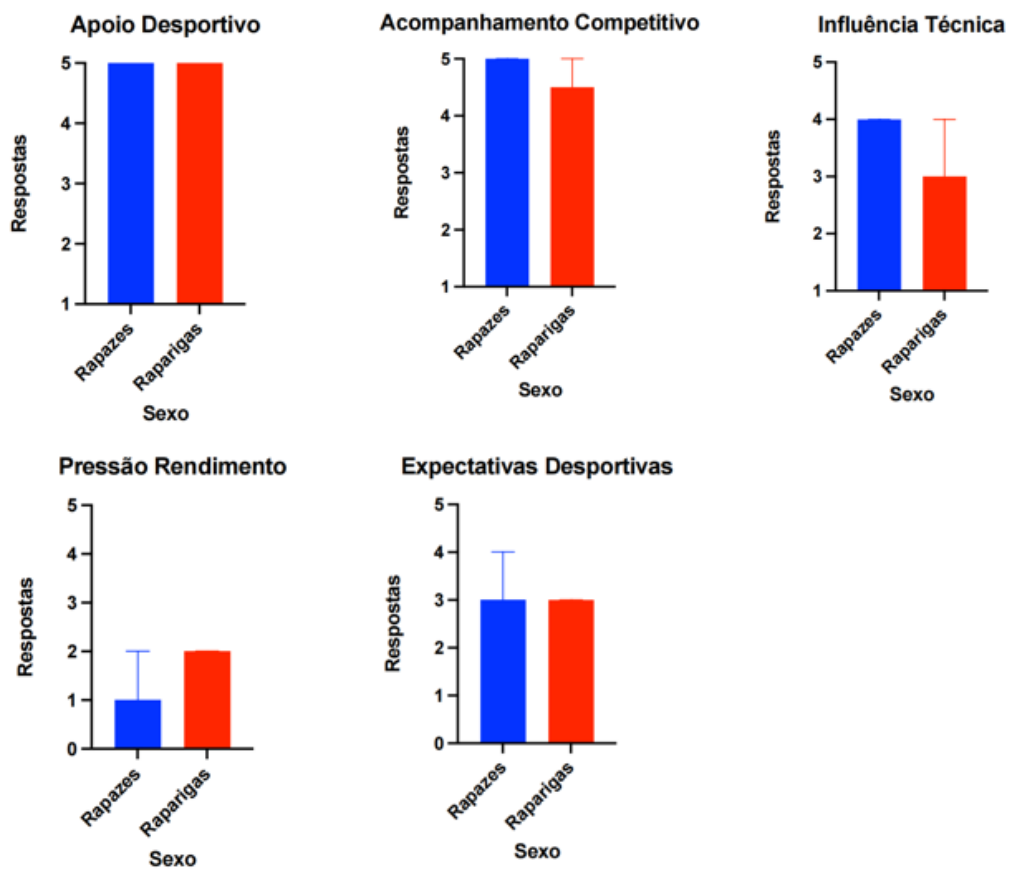


Figura 4. Comparação das pontuações do QCPD de acordo com o sexo no grupo de atletas

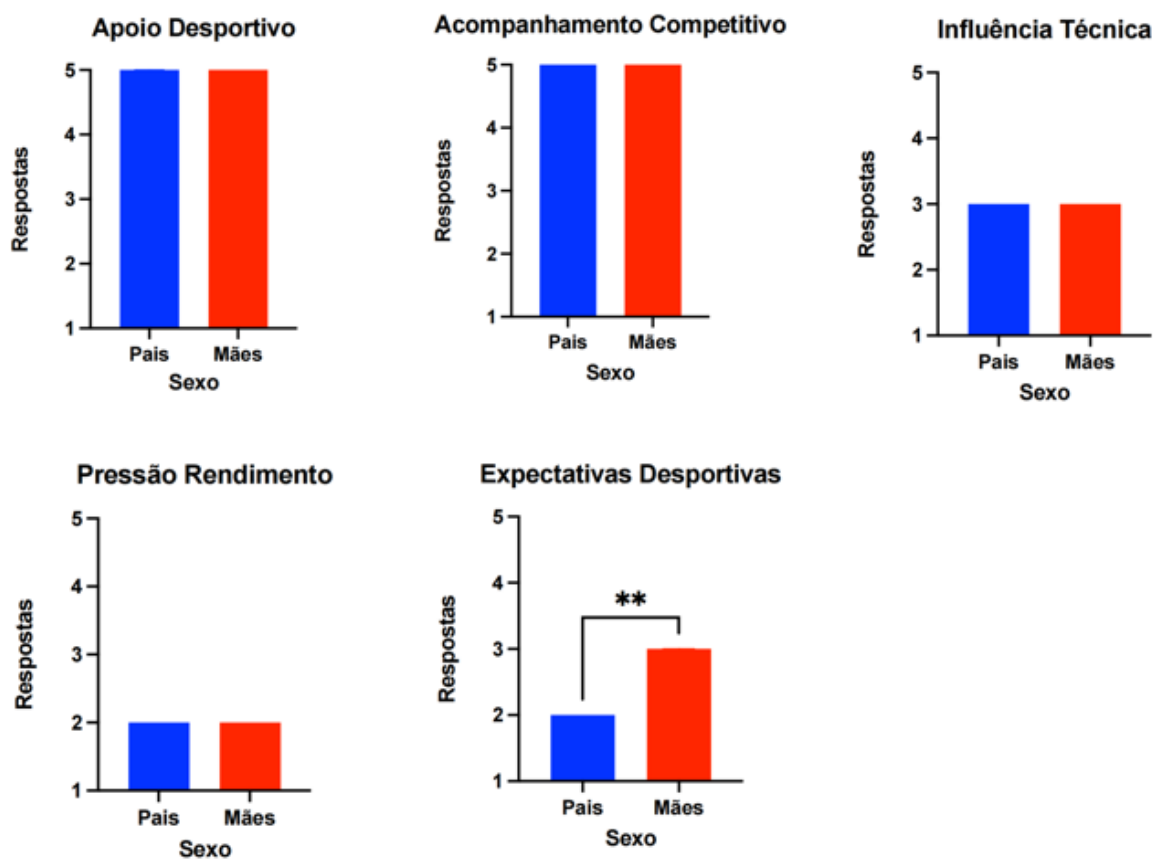


Figura 5. Comparação das pontuações do QCPD de acordo com o sexo no grupo de pais

A Figura 6 compara os grupos de atletas e de pais relativamente às pontuações registadas nas dimensões do questionário QCPD. Foram encontradas diferenças estatisticamente significativas para o acompanhamento competitivo ($p = 0.023$), influência técnica ($p \leq 0.001$) e expectativas desportivas ($p = 0.023$). A análise dos valores medianos para cada grupo mostrou que os pais obtiveram pontuações mais elevadas no acompanhamento competitivo e mais baixas na influência técnica e nas expectativas desportivas.

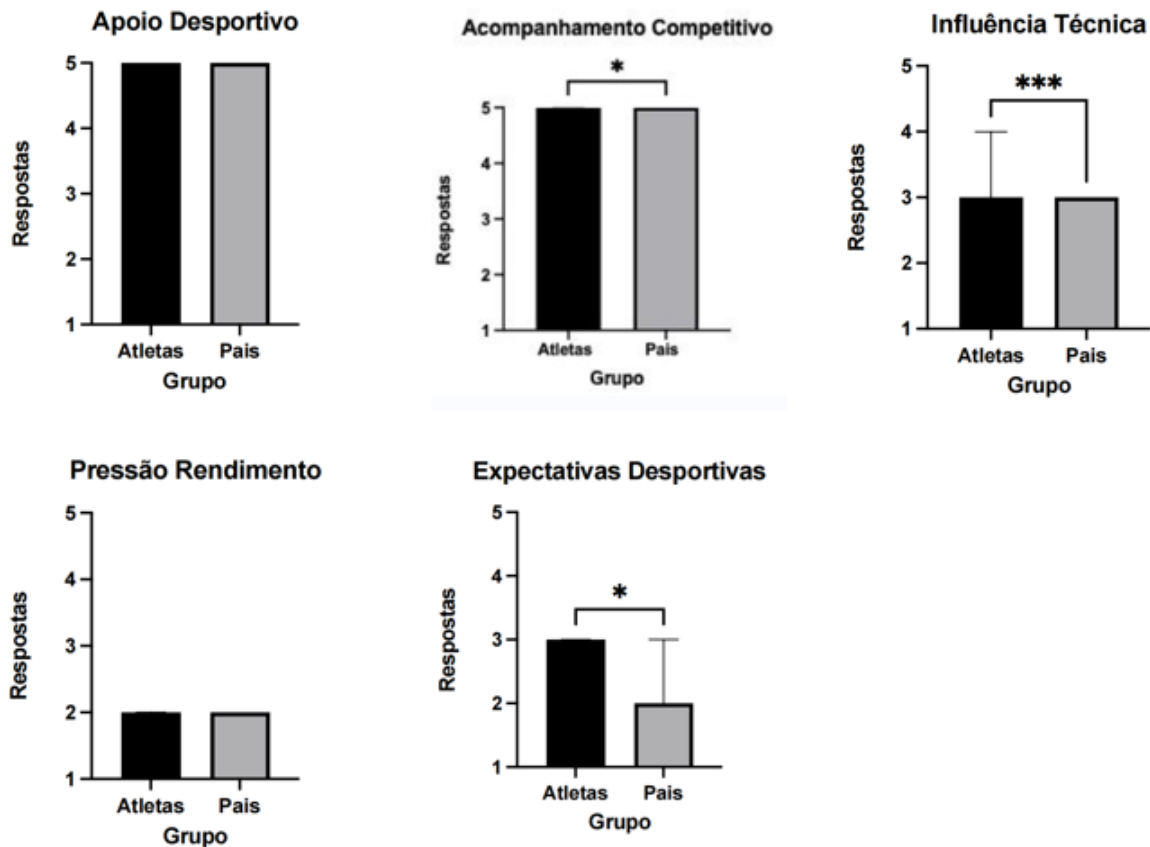


Figura 6. Comparação das pontuações do QCPD entre atletas e pais

As Figuras 7 e 8, por sua vez, apresentam a análise das relações de rapazes-pais e raparigas-mães, respetivamente. Ao analisar os dados entre rapazes e pais, os rapazes apresentaram pontuações significativamente maiores na influência técnica ($p = 0.035$) e expectativas desportivas ($p < 0.001$), e pontuações inferiores na pressão para o rendimento ($p = 0.020$), do que os pais. A mesma análise entre raparigas e mães mostrou diferenças estatisticamente significativas exclusivamente no que diz respeito à influência técnica ($p = 0.005$), com as raparigas a reportarem valores mais elevados do que as mães.

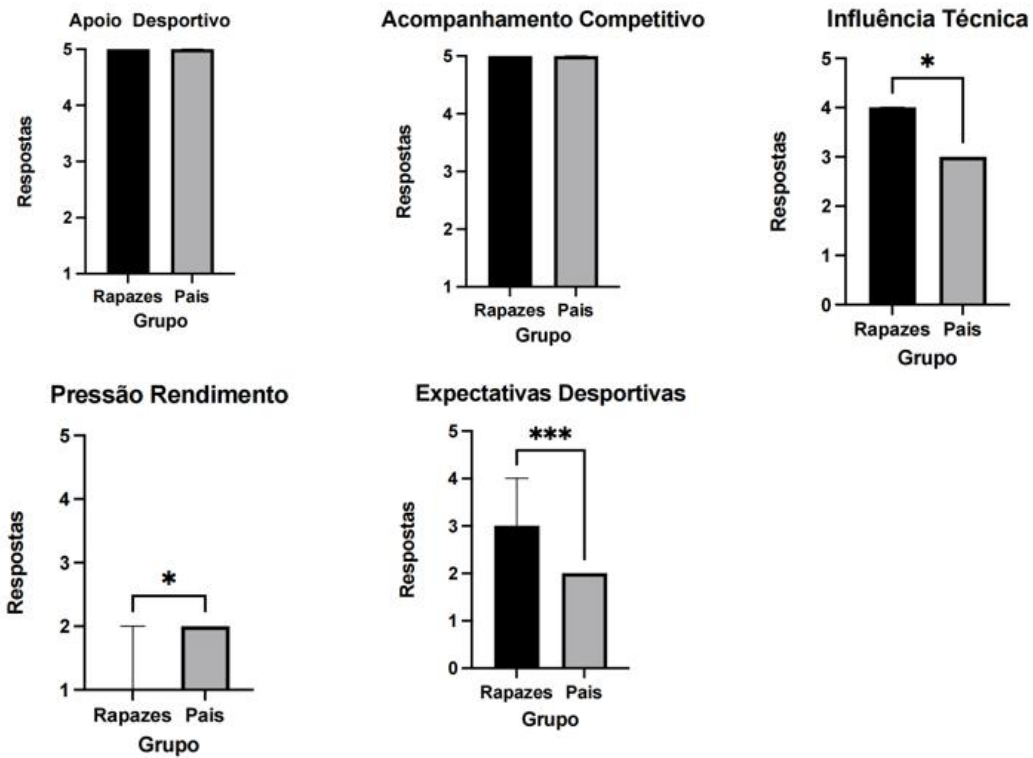


Figura 7. Comparação das pontuações do QCPD entre os rapazes e os pais

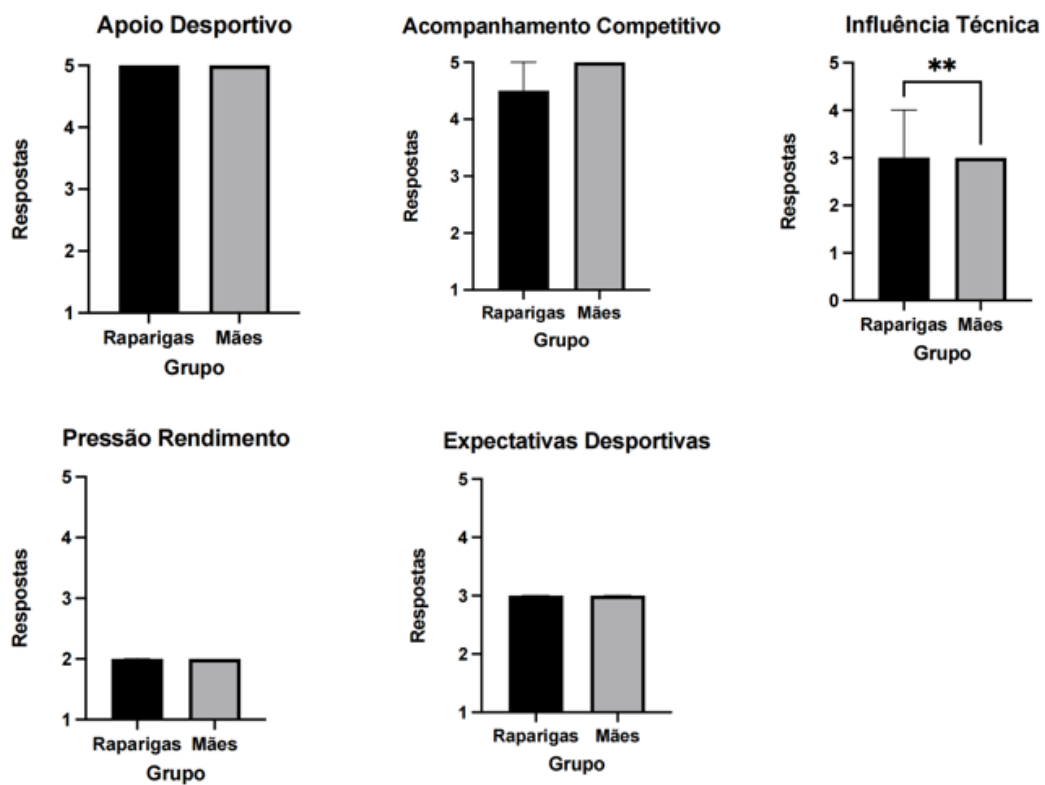


Figura 8. Comparação das pontuações do QCPD entre raparigas e mães

Finalmente, ao avaliar a relação entre as dimensões do questionário QCPD entre todos os participantes (Tabela 3), as correlações mais fortes foram encontradas entre a influência técnica e a pressão para o rendimento ($r = 0.351$, $p < 0.001$, correlação moderada), e entre a influência técnica e as expectativas desportivas ($r = 0.367$, $p < 0,001$, correlação moderada). Foi também observada uma correlação moderada significativa entre o apoio desportivo e o acompanhamento competitivo ($r = 0.326$, $p < 0.001$).

Tabela 3. Coeficientes de correlação entre as dimensões do questionário QCPD

	S1	S2	S3	S4	S5
S1	-	0.326**	0.215**	0.008	0.173**
S2		-	0.241**	0.049	0.096*
S3			-	0.351**	0.367**
S4				-	0.250**
S5					-

S1. Apoio desportivo; S2. Acompanhamento competitivo; S3. Influência técnica; S4. Pressão para o rendimento; S5. Expectativas desportivas; ** $p \leq 0.01$

4.2. Escalão de prática desportiva

O número de participantes, relativamente aos pais, distribuiu-se pelos diferentes escalões etários da seguinte forma: escalão Sub12 ($n = 45$), escalão Sub14 ($n = 80$), escalão Sub16 ($n = 97$) e escalão Sub18 ($n = 5$). Esta distribuição reflete a representatividade de cada escalão na amostra analisada, com maior concentração nos escalões Sub14 e Sub16.

Por sua vez, a distribuição dos filhos pelos diferentes escalões etários foi a seguinte: Sub12 ($n = 24$), Sub14 ($n = 33$), Sub16 ($n = 53$) e Sub18 ($n = 41$), evidenciando uma maior concentração nos escalões Sub-16 e Sub-18.

Os resultados da análise de acordo com o escalão competitivo são apresentados na Figura 9 (pais). A análise global dos resultados indica a inexistência de diferenças estatisticamente significativas nas subescalas do QCPD entre pais de atletas em diferentes escalões competitivos (apoio desportivo, $p = 0.651$; acompanhamento competitivo, $p = 0.363$; influência técnica, $p = 0.325$; pressão rendimento, $p = 0.456$; expectativas desportivas, $p = 0.980$). Contudo, uma análise mais pormenorizada revela que na subescala de apoio desportivo, o valor mediano mais elevado foi observado no escalão de

Sub12. Na subescala de influência técnica, valores medianos semelhantes foram identificados para os escalões de Sub12, Sub14 e Sub18, sendo o valor mais baixo reportado no escalão de Sub16. Na subescala de pressão para o rendimento, o valor inferior da mediana foi encontrado no escalão de Sub14 e, contrariamente, o valor superior correspondeu ao escalão de Sub18. Na subescala de expectativas desportivas, o valor mediano superior foi observado no escalão de Sub18.

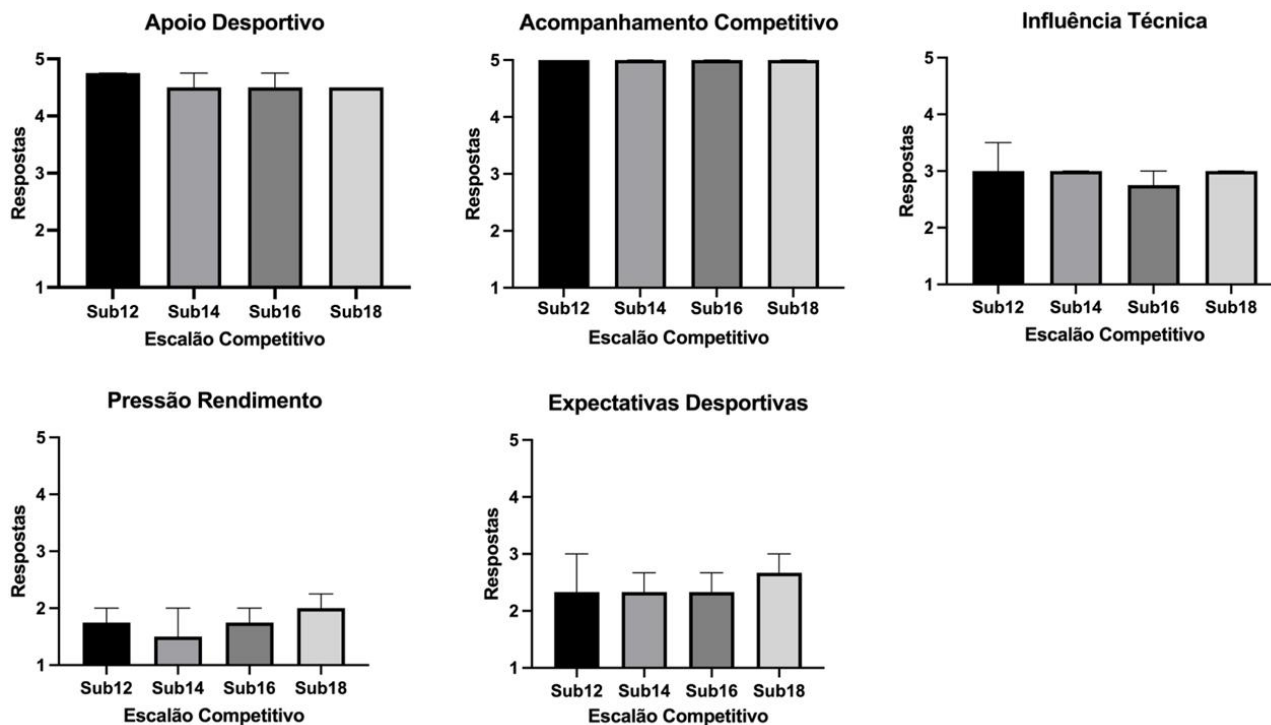


Figura 9. Comparação das pontuações do QCPD dos pais relativamente ao escalão competitivo

Os resultados da análise de acordo com o escalão competitivo são apresentados no Figura 10 (atletas). Diferenças estatisticamente significativas foram observadas nas subescalas de acompanhamento competitivo ($p = 0.013$) e expectativas desportivas ($p = 0.052$). Relativamente à subescala de acompanhamento competitivo, os escalões de Sub16 e Sub18 reportaram pontuações inferiores comparativamente aos escalões de Sub12 e Sub14. Na subescala de expectativas desportivas, curiosamente, o valor mediano mais alto foi observado no escalão de Sub12. Contrariamente, o valor mediano mais baixo correspondeu ao escalão de Sub14.

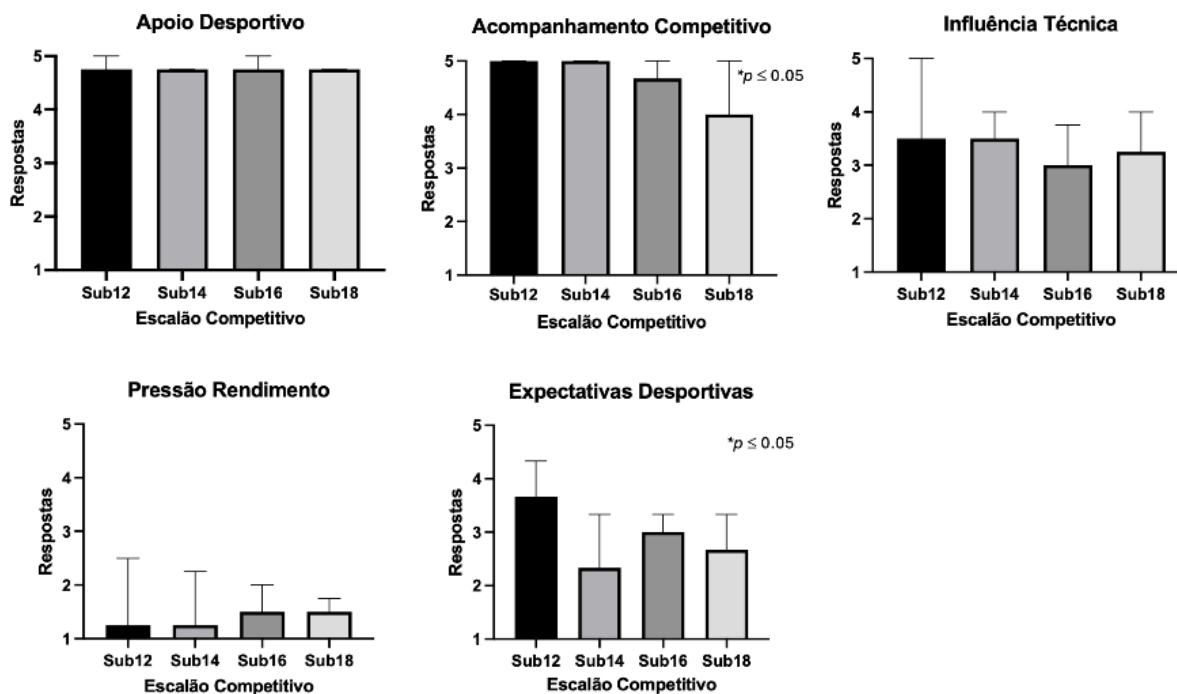


Figura 10. Comparação das pontuações do QCPD dos filhos relativamente ao escalão competitivo

Por fim, a Figura 11 apresenta a comparação geral entre as respostas dos atletas e dos pais ao QCPD. Diferenças estatísticas significativas foram encontradas para todas as dimensões, exceto para pressão para o rendimento ($p = 0.068$). Os atletas obtiveram pontuações significativamente mais altas em apoio desportivo ($p = 0.024$), influência técnica ($p \leq 0.001$) e expectativas desportivas ($p \leq 0.001$), e significativamente mais baixas no acompanhamento competitivo ($p = 0.029$).

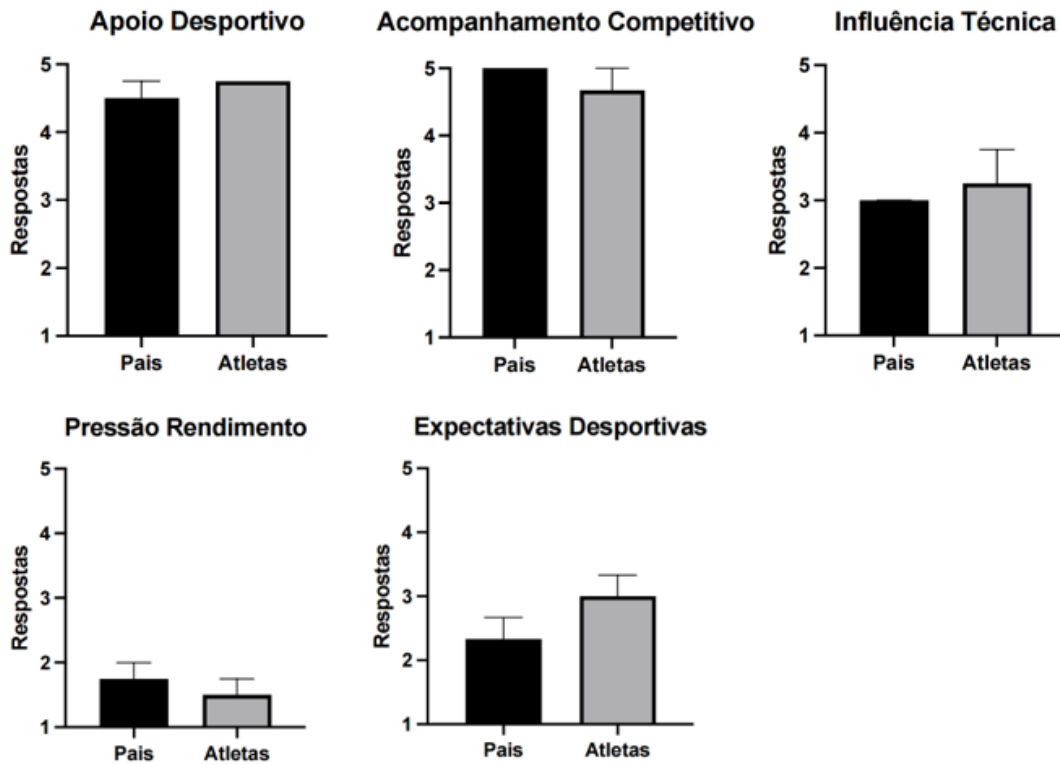


Figura 11. Comparação das pontuações do QCPD entre pais e filhos relativamente ao escalão competitivo

4.3. Prática desportiva dos pais

Os resultados da análise com base na prática desportiva anterior dos pais são apresentados de seguida. No grupo de pais, 154 participantes (56.6%) relataram experiência desportiva anterior. Não foram observadas diferenças estatísticas significativas entre os grupos na comparação das dimensões do questionário QCPD (Figura 12). No entanto, nas subescalas de pressão rendimento e expectativas desportivas, valores medianos superiores foram observados no grupo de pais sem prática desportiva anterior ($p = 0.160$ e $p = 0.208$, respetivamente).

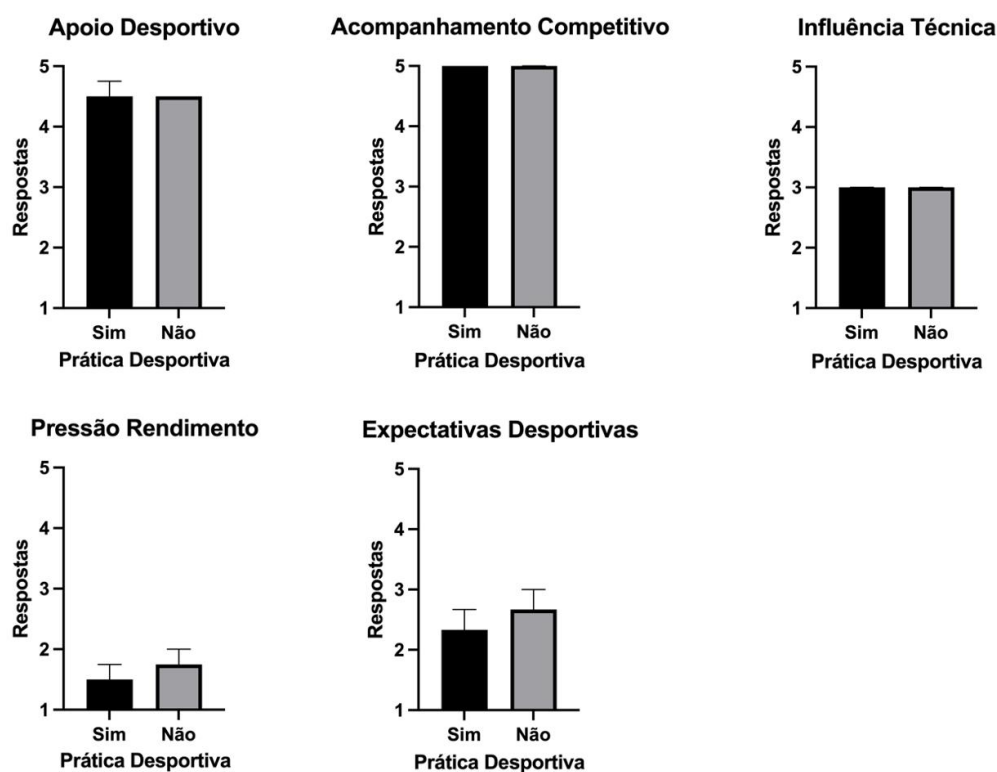


Figura 12. Comparação das pontuações do QCPD dos pais relativamente à prática desportiva

Entre os pais com experiência desportiva anterior, 43 relataram entre 0 e 5 anos de experiência, 57 entre 5 e 10 anos de experiência e 54 tinham mais de 10 anos de experiência. A análise da correlação entre os anos de experiência desportiva dos pais e as dimensões do QCPD mostrou relações significativas, pequenas e negativas entre anos de experiência desportiva e pressão para o rendimento ($r = -0.155, p = 0.013$) e expectativas desportivas ($r = -0.149, p = 0.017$). Os resultados sugerem que pais com maior experiência desportiva tendem a apresentar pontuações mais baixas em pressão para o rendimento e expectativas desportivas.

Tabela 4. Coeficientes de correlação entre os anos de experiência desportiva dos pais e as dimensões do QCPD

	D1	D2	D3	D4	D5
Anos de experiência desportiva	0.060	0.117	-0.047	-0.155*	-0.149*

D1. Apoio desportivo; D2. Acompanhamento competitivo; D3. Influência técnica; D4. Pressão para o rendimento; D5. Expectativas desportivas; * $p \leq 0.05$

CAPÍTULO V – DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este estudo analisou as percepções dos atletas e dos pais sobre as práticas de envolvimento parental no basquetebol juvenil e incluiu uma análise das perspectivas das práticas parentais em função do sexo (tantos dos atletas como dos pais), do escalão de prática desportiva dos jovens e, por último, da prática desportiva dos pais.

5.1. Sexo (dos atletas e dos pais)

No que toca à análise das perspectivas em função do sexo, conseguimos verificar que no grupo dos atletas, apesar de os rapazes apresentarem pontuações medianas mais elevadas em duas dimensões do questionário QCPD (acompanhamento competitivo e influência técnica) e pontuações mais baixas na pressão para o rendimento, em comparação com as raparigas, não foram reveladas diferenças significativas. No entanto, a comparação no grupo dos pais mostrou que os pais obtiveram pontuações substancialmente mais baixas nas expectativas desportivas do que as mães. A análise das respostas de ambos os grupos (atletas vs. pais) indicou diferenças significativas em três dimensões avaliadas no questionário QCPD (acompanhamento competitivo, influência técnica e expectativas desportivas). Quando comparadas as relações de pais-rapazes e mães-raparigas, foram identificadas variações substanciais na influência técnica, pressão para o rendimento e expectativas desportivas (pais-rapazes), bem como na influência técnica (mães-raparigas). Por fim, foram observadas correlações positivas significativas entre várias dimensões do questionário QCPD, sendo a mais forte entre a influência técnica e as expectativas desportivas.

No grupo dos atletas, os rapazes obtiveram pontuações mais elevadas no acompanhamento competitivo e na influência técnica do que as raparigas. O acompanhamento competitivo refere-se à presença dos pais nos momentos de competição, enquanto a influência técnica representa a tendência dos pais para darem conselhos ou sugestões para melhorar o desempenho dos filhos (Gomes, 2006). Um estudo anterior, desenvolvido no futebol juvenil masculino, observou as reações verbais dos pais às competições, encontrando uma evolução contínua de comentários mais apoiantes (isto é, elogios, encorajamento) para comentários mais controladores (isto é, *feedback* do desempenho, instrução) (Holt et al., 2008). Outro trabalho de investigação sobre futebol juvenil masculino relatou que a percepção dos atletas sobre o envolvimento

ativo e o comportamento diretivo dos pais era superior ao desejado (Bonavolontà et al., 2021).

O presente estudo mostra que os atletas do sexo masculino sentiram que tiveram maior acompanhamento competitivo e maior orientação técnica por parte dos pais do que as raparigas. Em contrapartida, a pressão dos pais sobre o desempenho parece ter mais impacto nas raparigas do que nos rapazes. Esta diferença poderá refletir as expectativas sociais e culturais distintas frequentemente associadas ao desporto em função do sexo. Para os atletas masculinos, o maior foco no acompanhamento competitivo e na orientação técnica pode estar ligado a uma maior valorização da *performance* e da potencial carreira desportiva. Por sua vez, a maior perceção de pressão por parte das raparigas pode resultar de formas mais subtis de exigência ou de uma maior sensibilidade à interiorização de expectativas, que vão além do desempenho técnico e se estendem ao comportamento ou à imagem, levando a uma maior sobrecarga emocional.

A literatura tem descrito amplamente a sub-representação das raparigas no desporto e o leque diversificado de barreiras associadas à participação desportiva de mulheres e raparigas, tais como as desigualdades de atitude (Burke et al., 2023). Por outro lado, num estudo destinado a explorar a relação entre as crenças dos pais e a participação desportiva dos jovens, os resultados indicaram que os pais valorizavam ligeiramente mais o desporto para os filhos do que para as filhas, tanto no que diz respeito à ideologia como ao investimento financeiro (Cooky et al., 2016). Além disso, os fenómenos socialmente construídos desempenham um papel significativo no desporto. Por exemplo, as expectativas sociais tendem a encorajar a participação masculina no desporto, enquanto o envolvimento feminino não é frequentemente apoiado da mesma forma (Heinze et al., 2017). Consequentemente, existe um desalinhamento cultural entre as raparigas e o desporto (Cooky et al., 2016), o que pode aumentar a sua perceção da pressão para o rendimento, incluindo na perspetiva dos pais. Além disso, a literatura tem defendido que as crianças relatam maior competência atlética e motivação intrínseca quando recebem frequentemente *feedback* positivo dos pais e percecionam as crenças dos pais sobre as suas capacidades como sendo de apoio e encorajamento (Holt et al., 2009). Por conseguinte, para combater os sentimentos adversos de pressão para o rendimento, é crucial que os pais deem *feedback* positivo e que este seja reforçado nas raparigas.

Curiosamente, os pais obtiveram uma pontuação significativamente mais baixa nas expectativas desportivas do que as mães. A existência de diferenças biológicas e

psicossociais entre os sexos está bem estabelecida na literatura científica (Chalabaev et al., 2013). As mulheres são descritas como sendo mais sensíveis e mais orientadas para o cuidado dos filhos, enquanto os homens tendem a apresentar mais características de liderança e agressividade (Bem, 1981). Uma vez que a dimensão expectativas desportivas se refere à perspetiva positiva dos pais relativamente ao futuro dos filhos no desporto (Gomes, 2006), as pontuações mais elevadas apresentadas pelas mães podem refletir o seu apoio positivo relativamente ao envolvimento a longo prazo dos filhos no desporto. Assim, as expectativas desportivas não devem ser interpretadas exclusivamente como a intenção de ver os seus filhos atingirem níveis de elite no futuro.

Ao comparar as respostas dos atletas e dos pais, surgiram diferenças estatisticamente significativas em três dimensões do questionário QCPD. Os atletas percecionaram maior influência técnica e expectativas desportivas do que os seus pais. De facto, esta diferença entre as perceções dos atletas e dos pais sobre as práticas parentais é consistente com a literatura anterior. Por exemplo, uma investigação entre atletas jovens de desportos coletivos relatou uma concordância parcial entre as perceções das práticas parentais dos atletas e dos pais. De um modo geral, os pais relataram menos comportamentos diretivos e perceções de pressão e mais envolvimento ativo, elogios e perceções de compreensão do que os atletas (Leinhart & Nicaise, 2022). A correspondência modesta entre as perspetivas dos atletas e dos pais sobre o envolvimento parental foi observada em 201 participantes (Dorsch et al., 2016). Os resultados atuais são consistentes com trabalhos anteriores que indicam que as crianças e os pais têm frequentemente perceções diferentes dos comportamentos uns dos outros (Babkes & Weiss, 1999).

A avaliação das relações de rapazes-pais e raparigas-mães também mostrou uma variação significativa em várias dimensões do questionário QCPD. Mais especificamente, tanto os rapazes como as raparigas percecionaram uma maior influência técnica do que os pais e as mães. Esta observação significa que, independentemente do sexo, os jovens atletas tendem a sentir uma maior intervenção e orientação técnica por parte dos seus pais do que aquilo que os próprios pais reconhecem estar a oferecer. Essa discrepância na perceção é um aspeto comum e crucial nas dinâmicas familiares no desporto. Os rapazes também percecionam maiores expectativas desportivas e menor pressão para o rendimento do que os pais. A literatura que investiga o contraste entre estas relações ainda é escassa. No entanto, num estudo anterior sobre este tema, os resultados indicaram que

a perspetiva dos rapazes sobre a pressão é tipicamente mais elevada do que a dos seus pais, o que contrasta com os resultados do presente estudo. Este contraste notável pode ser atribuído a diversas particularidades do presente estudo. Primeiramente, as diferenças culturais e contextuais entre Portugal e os locais onde os estudos anteriores foram conduzidos podem moldar, de forma distinta, as dinâmicas familiares no desporto. Padrões de comunicação e estilos parentais específicos do contexto português podem influenciar a forma como a pressão é exercida e, crucialmente, percebida pelos jovens atletas. Em segundo lugar, as características específicas da amostra, como a faixa etária dos atletas, o seu nível competitivo ou até mesmo particularidades da modalidade de basquetebol, podem levar a variações na experiência da pressão. Por exemplo, em alguns contextos, os rapazes podem ser incentivados a "aguentar" a pressão ou a interpretá-la como um desafio, o que levaria a uma menor perceção reportada em comparação com as expectativas dos pais sobre o seu próprio comportamento.

Por sua vez, as perspetivas das raparigas sobre o acompanhamento competitivo são mais baixas do que as das mães (Leinhart & Nicaise, 2022), o que pode incluir a sua perceção da influência técnica e justificar os resultados atuais. Esta disparidade realça a importância de que a intenção de acompanhamento se traduza numa presença efetivamente percebida pela atleta, influenciando assim a receção e a eficácia de outras formas de apoio, como a orientação técnica.

Estes dados reforçam a diferença entre as perceções dos grupos, com os pais a expressarem crenças mais positivas em relação ao seu papel do que os atletas. De acordo com a investigação, o envolvimento parental positivo ocorre quando os pais procuram ativamente compreender as experiências desportivas dos seus filhos (Knight & Holt, 2014). Além disso, sugere-se ainda que os pais devem trabalhar no sentido de estabelecer e comunicar objetivos partilhados, promover um ambiente emocionalmente favorável e praticar comportamentos positivos durante as competições (Knight & Holt, 2014). Isto é crucial para garantir a estabilidade psicológica, evitar a desmotivação e, consequentemente, o abandono desportivo (Wolfenden & Holt, 2005; Bois et al., 2009). Por conseguinte, deve ser sublinhada a necessidade de diálogo mútuo entre os jovens e os seus pais para partilharem emoções e sentimentos. A comunicação serve tanto para reforçar os laços familiares como para facilitar a avaliação mútua entre os membros da família. Através de uma comunicação eficaz, as crianças e os pais podem reconhecer e cultivar o seu potencial e talentos no contexto do desporto (Purnomo et al., 2024).

Posteriormente, ao avaliar as correlações entre as dimensões do questionário QCPD, as relações mais fortes (positivas) foram encontradas entre a influência técnica, a pressão para o rendimento e as expectativas desportivas. A correlação entre influência técnica e pressão para o rendimento sugere que a intenção de ajudar tecnicamente pode, muitas vezes, ser percebida pelo jovem como uma forma de pressão para resultados. É como se, ao tentar "treinar" o filho, os pais inadvertidamente aumentassem a exigência sobre ele. A correlação existente entre a influência técnica e as expectativas desportivas faz sentido, visto que se um pai está muito focado nos aspetos técnicos e na melhoria das capacidades do filho, é natural que também projete um futuro desportivo promissor para ele. Por fim, a correlação existente entre acompanhamento competitivo e apoio desportivo acaba por ser mais intuitiva e positiva. Esta correlação sugere que os pais que querem apoiar os filhos de forma ativa, acabam por ter um acompanhamento e uma presença maior.

Tendo em conta estes resultados, podemos retirar algumas conclusões. Os programas de educação parental que visam o desporto juvenil devem enfatizar o papel adverso do *feedback* técnico excessivo, uma vez que aumenta a perceção de pressão das crianças, o que pode levar à diminuição do prazer e ao aumento da ansiedade (Omli & Wiese-Bjornstal, 2011). Por outro lado, é de salientar que as expectativas desportivas apresentaram uma relação significativa e positiva com todas as outras dimensões avaliadas. Isto sugere que o apoio, a presença e a intervenção dos pais estão altamente relacionados com as suas expectativas de envolvimento desportivo a longo prazo dos atletas. A evidência científica tem enfatizado que os atletas querem que os seus pais apoiem e se envolvam na sua experiência desportiva (Knight et al., 2010; Sánchez-Miguel et al., 2013). No entanto, a pressão excessiva e os conselhos técnicos e táticos estão associados à desmotivação e ao menor prazer (Sánchez-Miguel et al., 2013). Por outro lado, as expectativas desportivas não devem ser vistas pelos pais como futuras realizações de alto nível. O mais importante é que vejam o desporto como uma forma de os seus filhos se desenvolverem a longo prazo.

5.2. Escalão de prática desportiva

Ao analisar as pontuações registadas pelos pais com base no escalão etário, podemos concluir que não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre o grupo de pais de diferentes escalões competitivos em nenhuma das subescalas analisadas. No entanto, apesar das diferenças entre escalões não serem estatisticamente significativas, as variações nos valores medianos sugerem tendências importantes a considerar.

Os pais com filhos nos escalões de Sub12, Sub14 e Sub18 apresentaram valores medianos semelhantes na influência técnica. A tendência dos pais para dar conselhos ou sugestões sobre as competências técnicas dos filhos parece coerente independentemente da idade, o que pode indicar que os pais mantêm uma postura de influência na parte técnica constante, talvez sem ajustar totalmente o seu método à crescente autonomia do atleta à medida que o filho envelhece. Em contraste, o valor mediano mais elevado para a dimensão das expectativas desportivas verificou-se no escalão de Sub18. Isto sugere que os pais podem ter expectativas mais positivas em relação ao futuro dos seus filhos quando estes estiverem perto da idade adulta.

Curiosamente, de acordo com a perspetiva dos atletas, o escalão Sub18 reportou um acompanhamento competitivo significativamente menor do que os seus pares mais jovens. Embora os pais relatem maiores expectativas desportivas quando os filhos são mais velhos, tal não parece refletir-se na sua presença e apoio nas competições, de acordo com as perceções dos atletas. Esta discrepância é particularmente relevante, podendo indicar uma mudança na forma como o apoio parental é percecionado pelos adolescentes. Enquanto os pais podem sentir que a sua "presença" se manifesta em formas de apoio mais logísticas ou indiretas, os atletas mais velhos podem interpretar uma menor presença física como uma diminuição do interesse ou do acompanhamento. Além disso, ao comparar as respostas dos atletas na dimensão das expectativas desportivas, surgiram diferenças estatísticas significativas entre os grupos etários, com o escalão Sub12 a apresentar a mediana mais elevada e o escalão Sub14 a apresentar a mediana mais baixa.

Uma análise geral comparando as perceções dos pais e dos atletas mostrou diferenças estatísticas significativas em todas as dimensões do QCPD, exceto na pressão para o rendimento. É de salientar que os atletas notaram um menor acompanhamento competitivo e um maior apoio desportivo, influência técnica e expectativas desportivas

do que os pais. Embora utilizando métodos diferentes, os resultados estão de acordo com pesquisas anteriores que compararam as perspectivas de atletas e pais em relação às suas experiências desportivas na juventude (Schwab et al., 2010). A mesma conclusão foi reportada neste estudo ao analisar as percepções de envolvimento parental com base nas relações rapazes-pais e raparigas-mães. Num outro estudo, os autores referiram que os pais tendem a ter percepções mais positivas de si próprios e do seu envolvimento do que as crianças percecionavam (Hendley, 2005).

Tendo em conta os resultados obtidos, a maior mediana na subescala do apoio desportivo no escalão de Sub12 destaca a relevância do papel emocional dos pais em atletas jovens. Este valor pode estar relacionado com a maior necessidade de suporte emocional em crianças mais novas, a existência de um menor foco nos resultados e mais ênfase na diversão e aprendizagem e, também, ao facto de haver uma maior proximidade emocional entre pais e filhos, típica dessa faixa etária, tendo em conta que os filhos dependem dos pais a todos os níveis. Além disso, pode ser explicado pelo facto de que, em idades mais jovens, os pais tendem a estar mais presentes nas atividades desportivas dos filhos, acompanhando treinos e jogos com maior regularidade. Com a progressão da idade, os atletas podem ganhar mais autonomia, resultando numa possível redução do apoio percebido.

A diminuição da influência técnica nos pais de atletas Sub16 pode estar relacionada com um momento de transição, onde os atletas começam a confiar mais nos treinadores e colegas do que nos pais para obter orientação técnica. Esse fenómeno pode indicar que, nessa fase, os pais tendem a assumir um papel mais de apoio emocional do que de influência direta na parte técnica. Com o avanço na idade e no nível competitivo, os atletas tornam-se mais independentes na tomada de decisões e no desenvolvimento das suas competências desportivas, o que pode levar a uma menor necessidade de intervenção técnica dos pais. Assim, o envolvimento parental pode evoluir de um papel mais ativo e diretivo, numa fase inicial, para um suporte mais indireto e emocional à medida que os jovens atletas amadurecem e se tornam mais autónomos no contexto desportivo.

Em escalões mais avançados, particularmente nos Sub18, observa-se uma maior pressão e expectativas desportivas por parte dos pais. Esta fase caracteriza-se por um aumento significativo da competitividade, com maior visibilidade para seleções nacionais ou oportunidades de transição para equipas profissionais. Nesse contexto, os pais podem projetar nos filhos expectativas de sucesso desportivo ou até a realização de objetivos

personais que os mesmos não conseguiram alcançar. Além disso, o tempo, esforço e recursos investidos na prática desportiva dos filhos são frequentemente associados a um retorno esperado, seja em termos de reconhecimento competitivo ou progresso profissional. Esse foco nos resultados é frequentemente justificado como uma forma de preparar os jovens para os desafios do mundo competitivo, mas, em muitos casos, ocorre sem considerar os potenciais impactos psicológicos sobre os atletas. Por sua vez, em contraste, a menor pressão nos escalões de Sub14 pode estar associada ao facto de que, nesta fase, o desporto ainda ser visto de uma forma mais lúdica e formativa.

Relativamente à percepção dos filhos tendo em conta o escalão competitivo, os resultados mostram que existem diferenças estatisticamente significativas na percepção dos atletas em relação ao acompanhamento competitivo e às expectativas desportivas dos pais. No que diz respeito ao acompanhamento competitivo, observa-se que os atletas dos escalões mais jovens (Sub12 e Sub14) consideram ter um maior acompanhamento por parte dos pais do que os atletas mais velhos (Sub16 e Sub18). Esse resultado pode ser explicado pelo facto de, nas idades mais jovens, os pais estarem mais envolvidos na rotina desportiva dos filhos, tanto em termos de presença em treinos e jogos como no apoio logístico e emocional. À medida que os atletas crescem e ganham autonomia, é natural que essa percepção de acompanhamento diminua, seja porque os pais reduzem a sua presença, confiando mais na independência dos filhos, seja porque os próprios atletas passam a valorizar menos essa presença.

Na subescala de expectativas desportivas, o valor mais elevado foi encontrado no escalão Sub12, o que pode indicar que os atletas mais jovens consideram que os pais têm grandes expectativas sobre o seu futuro desportivo. Esse resultado pode refletir o entusiasmo inicial dos pais e filhos nesta fase do desenvolvimento desportivo, onde a ideia de alcançar um alto nível competitivo ainda está muito presente. No entanto, é curioso notar que o valor mais baixo foi encontrado no escalão Sub14, sugerindo que, nesta fase, pode ocorrer uma mudança na dinâmica do envolvimento parental.

Comparando estes resultados com os obtidos na análise das percepções dos pais, verifica-se uma tendência interessante. Enquanto os pais não apresentaram diferenças estatisticamente significativas nas suas respostas, os atletas percebem variações importantes no envolvimento parental ao longo dos escalões. Isso pode sugerir que, mesmo que os pais não sintam que alteram o seu nível de acompanhamento ou expectativas, os atletas interpretam essas mudanças de forma subjetiva. Por exemplo, os

pais podem sentir que continuam a apoiar os filhos da mesma forma, mas os atletas mais velhos podem perceber essa presença como menos intensa ou menos relevante. Além disso, a divergência entre as percepções dos pais e dos atletas em relação às expectativas desportivas pode indicar que os mais jovens sentem uma maior necessidade de ter um bom desempenho por parte dos pais, enquanto nos escalões mais avançados essa pressão pode ser relativizada ou internalizada de forma diferente.

No geral, parece existir um fosso entre as percepções dos pais e dos atletas, reforçando a necessidade de estabelecer diálogo e objetivos partilhados para evitar os efeitos adversos do envolvimento dos pais no desporto juvenil. Os resultados reforçam a importância de compreender não apenas o que os pais relatam sobre o seu envolvimento, mas também como esse envolvimento é interpretado pelos filhos. Isso pode ter implicações práticas para treinadores e clubes desportivos, que podem precisar de mediar a relação entre pais e atletas para garantir que o apoio parental seja percebido de forma positiva ao longo do desenvolvimento desportivo.

5.3. Prática desportiva dos pais

Tanto quanto sabemos, este é o primeiro estudo que investiga a relação entre a experiência desportiva anterior dos pais e o seu comportamento em relação à participação desportiva de uma criança. Para além dos benefícios para a saúde física e mental, a participação desportiva está também associada ao desenvolvimento de competências pessoais e sociais, como a ética no trabalho, o autocontrolo, a resolução de problemas, a tomada de decisões, a cooperação e a comunicação (Opstoel et al., 2020). Assim, as experiências desportivas têm sido descritas como valiosas para preparar os indivíduos para as exigências e desafios da vida quotidiana. Portanto, o envolvimento dos pais no desporto juvenil pode variar com base nas suas experiências desportivas anteriores.

Assim, na categoria da “prática desportiva dos pais”, não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre os grupos com e sem prática desportiva anterior em nenhuma das subescalas. Verificou-se que existem valores medianos semelhantes entre pais com e sem prática desportiva, o que sugere que o histórico desportivo dos pais não parece influenciar diretamente estas dimensões de envolvimento parental. Este facto pode ser positivo, pois sugere que todos os pais, independentemente de sua experiência, podem oferecer suporte semelhante.

Num estudo anterior, a experiência anterior como pai de um atleta e o conhecimento e experiência geral no desporto foram descritos como fatores que influenciam o tipo de envolvimento parental (Knight et al., 2016). De facto, os resultados do estudo atual mostraram uma correlação significativa entre os anos de experiência desportiva e as dimensões do QCPD. Os pais com mais anos de experiência desportiva obtiveram pontuações significativamente mais baixas nas dimensões pressão para o rendimento e expectativas desportivas. De acordo com o QCPD, a pressão para o rendimento refere-se aos comportamentos negativos que surgem de baixos níveis de desempenho ou de resultados desfavoráveis durante a competição. Ao mesmo tempo, as expectativas desportivas descrevem as expectativas positivas em relação ao futuro desportivo da criança (Gomes, 2006). De acordo com os resultados, os pais com maior experiência desportiva prévia estão menos focados nos resultados competitivos dos filhos e no seu futuro desportivo, provavelmente por reconhecerem o processo e os benefícios da participação desportiva dos jovens. Este padrão pode sugerir que pais sem um histórico desportivo podem ter expectativas mais elevadas e, conseqüentemente, exercer maior pressão sobre os filhos. Isso pode estar relacionado com uma visão menos realista do percurso desportivo, na medida em que esses pais podem não compreender plenamente os desafios e exigências do treino e da competição. Em contraste, pais com prática desportiva anterior podem ter uma perceção mais ajustada da progressão e do desenvolvimento dos jovens atletas, o que pode levá-los a adotar uma postura mais equilibrada em relação ao desempenho dos filhos.

De acordo com a literatura, a pressão para o rendimento pode estar relacionada com o perfeccionismo, que se traduz em *feedback*/expectativas relacionadas com o desempenho para atingir um padrão de desempenho específico (Madigan et al., 2019). O *feedback* dos pais durante a competição é descrito como um comportamento secundário, que tem sido cada vez mais caracterizado por instruções em vez de elogios e incentivos (Azimi & Tamminen, 2022). Por outro lado, ter expectativas irrealistas quanto ao futuro desportivo da criança também foi descrito como um comportamento parental negativo (Gould et al., 2006), uma vez que pode aumentar o sentimento de pressão do atleta para atingir um determinado objetivo. Os resultados do estudo atual indicam que os pais com mais anos de experiência desportiva tendem a subestimar estas dimensões (pressão de desempenho e expectativas desportivas). Provavelmente reconhecendo o impacto negativo dos comportamentos de pressão e interpretando a participação desportiva

principalmente como um meio para o desenvolvimento físico, mental, pessoal e social. Isto é importante porque o amor incondicional dos pais, independentemente dos resultados do desempenho, parece crucial para as experiências desportivas positivas das crianças (Gould et al., 2006).

Por outro lado, a ausência de diferenças significativas nas subescalas de apoio desportivo, acompanhamento competitivo e influência técnica sugere que, independentemente do seu passado desportivo, os pais demonstram níveis semelhantes de envolvimento no apoio aos filhos. Este facto pode ser visto de forma positiva, pois indica que a experiência desportiva anterior não é um pré-requisito para que os pais consigam oferecer suporte efetivo aos jovens atletas. Dessa forma, fatores como o interesse genuíno pelo desenvolvimento dos filhos, a disponibilidade para acompanhar a sua trajetória desportiva e o reconhecimento do valor do desporto podem ser determinantes na forma como os pais se envolvem, independentemente da sua própria vivência no desporto.

Estes resultados podem ter implicações importantes para o trabalho dos treinadores e clubes desportivos, sobretudo no que diz respeito à sensibilização e educação parental. Pais sem experiência prévia no desporto podem beneficiar de informações mais estruturadas sobre o processo de formação dos atletas, de modo a ajustar as suas expectativas e a evitar exercer uma pressão excessiva sobre os filhos. Estratégias como reuniões com treinadores, sessões informativas sobre o desenvolvimento desportivo e *workshops* sobre o papel dos pais no desporto podem ser úteis para garantir que o envolvimento parental seja sempre positivo e benéfico para o jovem atleta.

CAPÍTULO VI – CONCLUSÃO

Este percurso de investigação, que nos levou a explorar o envolvimento parental no basquetebol juvenil português, permitiu-nos desvendar um conjunto de perceções cruciais, tanto da perspectiva dos jovens atletas como dos seus pais. Ao longo deste estudo, debruçámo-nos sobre as práticas parentais em função de variáveis como o sexo (dos atletas e dos pais), o escalão de prática desportiva dos jovens e, um aspeto particularmente inovador, a experiência desportiva anterior dos próprios pais. Os resultados que alcançámos não são meros números: são um espelho daquilo que é a realidade, por vezes desafiante, que se vive nos pavilhões do nosso país.

Apesar de, relativamente ao sexo, no grupo dos atletas, não termos encontrado diferenças estatisticamente significativas nas perceções entre rapazes e raparigas em dimensões como o acompanhamento competitivo ou a influência técnica, os dados medianos sugerem uma tendência. Os rapazes parecem sentir um acompanhamento mais presente e uma maior influência técnica, enquanto as raparigas percecionam uma pressão para o rendimento com maior impacto. Esta nuance, embora não atinja a significância estatística, acende uma luz para as diferenças subtis, mas relevantes, nas experiências tendo em conta o sexo no desporto. Na minha opinião, isto reflete as desigualdades de atitude e as expectativas sociais que, infelizmente, ainda persistem, com o desporto masculino a ser frequentemente mais incentivado, enquanto o feminino nem sempre recebe o mesmo tipo de apoio e reconhecimento. Esta disparidade cultural pode, de facto, agravar a perceção de pressão para as raparigas, um aspeto que me preocupa e que exige uma atenção contínua. Para combater estes sentimentos adversos, é crucial que os pais deem *feedback* positivo, especialmente reforçado nas raparigas.

Um dos resultados mais interessantes, e que me fez refletir bastante, foi a constatação de que os pais, em comparação com as mães, apresentaram pontuações significativamente mais baixas nas expectativas desportivas. Inicialmente, este dado pode soar contraintuitivo, mas, quando pensamos nas diferenças psicossociais amplamente descritas na literatura – com as mulheres a serem frequentemente percebidas como mais sensíveis e orientadas para o cuidado dos filhos, e os homens, talvez, com mais traços de liderança ou agressividade – faz sentido. Para mim, isto sugere que as elevadas expectativas das mães podem refletir um apoio positivo e um desejo genuíno de que os seus filhos se mantenham envolvidos no desporto a longo prazo, encarando a prática como um meio para um desenvolvimento integral, e não apenas para o sucesso desportivo.

A divergência entre as percepções dos atletas e dos pais foi, para mim, um dos pontos mais reveladores deste estudo, e consistente com aquilo que a literatura já tem vindo a descrever. Verificámos diferenças estatisticamente significativas em dimensões como o acompanhamento competitivo, a influência técnica e as expectativas desportivas. Os atletas tendem a sentir uma maior influência técnica e expectativas desportivas do que os pais relatam, e um menor acompanhamento competitivo. Esta discrepância, que também se notou nas relações entre rapazes-pais e raparigas-mães, realça um fosso comunicacional. Os pais, na sua perspetiva, tendem a ver o seu papel de forma mais positiva e menos diretiva do que os filhos percecionam. Isto é um alerta claro: não basta achar que estamos a apoiar, é preciso que o apoio seja percebido como tal, e que a comunicação seja uma via de dois sentidos, onde sentimentos e objetivos sejam partilhados.

No que concerne ao escalão de prática desportiva, embora não se tenham registado diferenças estatisticamente significativas nas percepções dos pais entre os diferentes escalões, as tendências medianas são elucidativas. Por exemplo, os pais de atletas Sub18 mostram expectativas desportivas mais elevadas, provavelmente porque a proximidade da idade adulta e as portas que se podem abrir para o alto rendimento ou carreiras profissionais se tornam mais tangíveis. Contudo, e aqui reside uma das grandes contradições, os atletas Sub18, por sua vez, reportaram uma menor assistência dos pais às competições do que os seus pares mais jovens. Esta discrepância entre a expectativa dos pais e a percepção de presença dos filhos é, para mim, um sinal de alerta sobre as prioridades e a forma como o apoio é, de facto, manifestado.

Nos escalões mais jovens (Sub12), a maior mediana no apoio desportivo, percebida pelos atletas, sublinha a relevância do suporte emocional numa fase em que a diversão e a aprendizagem ainda prevalecem sobre a competitividade. No entanto, a diminuição da influência técnica nos pais de atletas Sub16 e a menor pressão nos Sub14, por exemplo, mostram que o papel parental deve evoluir: de um envolvimento mais diretivo inicial para um suporte mais indireto e emocional à medida que o atleta ganha autonomia. Este é um ponto crucial, pois a minha experiência diz-me que os pais, muitas vezes, não ajustam o seu papel à medida que os filhos crescem e as suas necessidades mudam. A diferença entre o que os pais pensam que estão a fazer e o que os filhos realmente sentem sublinha, mais uma vez, a necessidade permanente de diálogo e de objetivos partilhados.

Finalmente, a análise da prática desportiva dos pais trouxe algumas revelações. Embora a existência, ou não, de experiência desportiva anterior dos pais não tenha gerado diferenças significativas nas dimensões gerais de envolvimento, os anos de experiência mostraram-se relevantes. Pais com mais anos de prática desportiva tendem a exercer menos pressão para o rendimento e a ter expectativas desportivas menos elevadas. Isto, para mim, é um sinal claro de maturidade e de uma visão mais realista do desporto. Quem passou pelo processo, quem conhece os desafios e os sacrifícios, tende a valorizar mais o caminho e o desenvolvimento do que a obsessão pelo resultado. Esta perspetiva corrobora a ideia de que o amor incondicional, desassociado dos resultados, é fundamental para uma experiência desportiva positiva. Para mim, esta é uma das conclusões mais importantes, pois aponta para a necessidade de educar pais sem experiência, ou com pouca experiência, a terem uma visão mais holística do desporto juvenil.

Em suma, o apoio parental que não conduza a conselhos técnicos e táticos excessivos pode promover experiências desportivas positivas. Tendo em conta a relação positiva e significativa estabelecida entre a influência técnica e a pressão para o rendimento demonstrada neste estudo, os pais devem estar conscientes de que a influência técnica excessiva pode afetar negativamente o desempenho dos jovens atletas, aumentando a sua perceção de pressão. O envolvimento parental negativo pode afetar significativamente as respostas psicológicas das crianças (como sentimentos de ansiedade, *stress* e desmotivação), levando a repercussões a longo prazo na prática desportiva. A competência parental desportiva implica que os pais adquiram conhecimentos e apliquem uma variedade de competências intrapessoais (como inteligência emocional, *coping*, crenças implícitas) e interpessoais para apoiar eficazmente os seus filhos.

Implicações práticas

Os resultados deste estudo têm implicações significativas, tanto a nível teórico quanto prático, para o campo do envolvimento parental no desporto juvenil. Teoricamente, confirmam a complexidade das interações familiares no contexto desportivo e a importância de adotar uma perspetiva multidimensional, que considere não apenas as ações dos pais, mas, acima de tudo, a perceção subjetiva dos atletas. A frequente discrepância entre o que os pais pensam que estão a fazer e o que os filhos sentem reforça a necessidade de modelos teóricos que contemplem esta dissonância e que explorem as

suas causas e consequências de forma mais aprofundada. Este trabalho sublinha que a realidade do envolvimento parental é, em grande parte, construída na mente do jovem atleta, e é essa percepção que molda a sua experiência.

No plano prático, as implicações são vastas e, na minha perspetiva, urgentes. Em primeiro lugar, a identificação da relação significativa estabelecida entre a influência técnica e a pressão para o rendimento demonstrada neste estudo é um alerta vermelho. Significa que, quando os pais se focam demasiado em dar "dicas" técnicas ou táticas, os jovens tendem a sentir-se mais pressionados. Para mim, que já estive em campo como jogadora e como treinadora, esta é uma observação diária. Vemos pais a "treinar" do lado de fora, a querer corrigir cada passe, cada lançamento, esquecendo-se que o papel do treinador é do treinador, e o deles é o de apoiar os filhos incondicionalmente.

Os programas de educação parental, que defendo como essenciais, devem enfatizar esta nuance. É preciso ensinar os pais a resistir à tentação de serem "treinadores de bancada" e a focar-se no reforço positivo e no bem-estar emocional, especialmente para as raparigas, que parecem mais suscetíveis à pressão. A minha convicção é que um excesso de "instruções" inoportunas não só aumenta a ansiedade e diminui o prazer na prática, como, em muitos casos, pode levar à desmotivação e ao abandono desportivo.

Em segundo lugar, a constatação de que pais com maior experiência desportiva tendem a exercer menos pressão e a ter expectativas mais realistas é um resultado precioso. Isto sugere que a "sabedoria da experiência" se traduz numa abordagem mais equilibrada. Para mim, isto valida a ideia de que o conhecimento do processo, dos altos e baixos do percurso desportivo, é fundamental para saber gerir expectativas. Os clubes e treinadores têm aqui uma oportunidade de ouro: criar programas de sensibilização e educação parental que envolvam ativamente os pais, especialmente aqueles sem um historial desportivo. Estas sessões, talvez sob a forma de *workshops*, reuniões ou até "dias abertos" onde se discuta o desenvolvimento a longo prazo e não apenas o resultado imediato, podem ser transformadoras. O objetivo é ajustar as expectativas, promover o amor incondicional pelo jogo e pelo filho, independentemente dos resultados, e fomentar o desenvolvimento integral.

Em terceiro lugar, a clara evolução das percepções dos atletas sobre o envolvimento parental ao longo dos escalões, com uma menor percepção de acompanhamento competitivo nos escalões mais velhos, é um convite à reflexão. Isto reforça a minha crença

de que o apoio parental deve ser dinâmico e adaptar-se à idade e autonomia crescente do atleta. Os pais precisam de aprender a "dar espaço", a confiar mais nos treinadores e na capacidade dos filhos de se gerirem. O seu papel evolui de um suporte mais direto para um mais indireto, de um "treinador" para um "fã", para um "porto seguro emocional". Os treinadores, por sua vez, têm um papel mediador essencial. Devem estar atentos a estas mudanças de perceção e ajudar tanto os pais quanto os atletas, garantindo que o apoio parental seja percebido de forma positiva ao longo do desenvolvimento desportivo. A "competência parental desportiva", que implica que os pais adquiram e apliquem uma variedade de competências intrapessoais e interpessoais (como inteligência emocional, empatia e dar *feedback* construtivo), é algo que pode e deve ser desenvolvido.

Limitações do estudo

Nenhum estudo é perfeito, e este, embora traga contributos importantes, também possui as suas inerentes limitações. É crucial reconhecê-las, não como falhas, mas como pontos de partida para futuras e mais aprofundadas investigações.

Em primeiro lugar, todos os participantes eram portugueses, pelo que as suas experiências podem ser diferentes das dos jovens envolvidos em realidades e culturas desportivas de outros países. Tanto quanto sabemos, este é o primeiro estudo que analisa o envolvimento parental no desporto juvenil português, incluindo as perspetivas dos atletas e dos pais. No entanto, num estudo anterior realizado com jovens andebolistas portugueses, os atletas relataram uma pressão exagerada por parte dos pais e a perceção de que estes se zangam quando os resultados da equipa não são os desejados (Sousa et al., 2019). Embora a especificidade cultural possa afetar a cultura desportiva orientada para a família, parece haver uma tendência para discrepâncias entre as perceções dos atletas e dos pais, particularmente no que diz respeito ao *feedback* técnico e tático, o que é corroborado por estudos realizados em diferentes países (Portugal, Canadá, Itália) (Holt et al., 2008; Bonavolontà et al., 2021; Sousa et al., 2019).

Em segundo lugar, este estudo transversal centrou-se no basquetebol juvenil num determinado momento, e os resultados não devem ser extrapolados para outros desportos ou para relações anteriores e futuras entre pais e atletas. Futuras investigações sobre relações de longo prazo entre pais e atletas poderiam fornecer uma análise mais aprofundada das relações atletas-pais.

Por último, mas não menos importante, a abordagem predominantemente quantitativa adotada neste estudo permitiu-nos identificar padrões e correlações, mas, por vezes, deixou-nos com o desejo de ir mais fundo. Apesar de os questionários serem práticos para recolher dados, as respostas podem ser influenciadas pela tendência à desejabilidade social. Isso significa que os participantes tendem a dar respostas que os fazem parecer bem, o que pode ter afetado as perceções dos pais e atletas. Gostaria, pessoalmente, de ter compreendido os "porquês" por trás dos números, as histórias e as emoções que os resultados refletem. Uma abordagem qualitativa baseada em observações e entrevistas poderia fornecer dados mais detalhados sobre as variáveis avaliadas, bem como sobre outras variáveis de interesse para os comportamentos parentais, como os estilos de vida.

Sugestões para investigação futura

Com base nas limitações identificadas e nos conhecimentos gerados, o caminho para futuras investigações é vasto e promissor.

Em primeiro lugar, enfatiza-se a necessidade de estudos longitudinais. Acompanhar as relações pais-atletas ao longo de vários anos, desde os escalões mais jovens até à transição para a idade adulta, permitiria uma compreensão muito mais rica da evolução do envolvimento parental e do seu impacto no desenvolvimento desportivo e pessoal. Observar as transições e evoluções nas práticas de envolvimento parental permitirá uma análise mais profunda do seu impacto no desenvolvimento desportivo dos atletas.

Em segundo lugar, a integração de métodos de investigação mistos (quantitativos e qualitativos) parece crucial. Entrevistas aprofundadas com pais, atletas e até treinadores, complementadas por observações diretas em treinos e jogos, poderiam fornecer dados muito mais detalhados e contextualizados sobre as perceções, as emoções e os comportamentos parentais. A adição de dados qualitativos permitiria complementar a análise realizada com os dados quantitativos, aprofundando as conclusões dos estudos.

Além disso, seria de interesse expandir este tipo de estudo a outras modalidades desportivas em Portugal e comparar os resultados com os do basquetebol. Seria também interessante realizar estudos comparativos transculturais para entender como as diferentes realidades sociais e desportivas moldam o envolvimento parental e as suas consequências.

Finalmente, e como uma extensão das implicações práticas, a investigação futura poderá focar-se na eficácia de programas de intervenção e educação parental. Avaliar o impacto de *workshops*, sessões de aconselhamento ou materiais educativos no comportamento dos pais e na perceção dos atletas seria um passo vital para traduzir o conhecimento científico em mudanças reais e positivas no desporto juvenil.

Reflexão final

Ao concluir esta dissertação, sinto que o meu objetivo inicial de aprofundar o tema do envolvimento parental, motivado pela minha própria experiência como jogadora e treinadora, foi não só alcançado, mas superado. A minha observação das bancadas, que me mostrou a forma como o envolvimento dos pais pode moldar o desempenho e o bem-estar dos jovens atletas, ganhou agora um suporte científico robusto. A inegável relevância deste tema, que considero ainda pouco debatido no contexto desportivo e educacional, é para mim uma verdade que esta tese apenas reforça.

Esta investigação não é um ponto final, mas sim um novo começo. Ela reitera, de forma inequívoca, que o envolvimento parental é uma força poderosa no desporto juvenil. Uma força que, quando bem direcionada, pode impulsionar o talento, a paixão e o desenvolvimento integral, mas que, quando desequilibrada, pode gerar ansiedade, *stress* e desmotivação, levando a repercussões a longo prazo na prática desportiva. A minha mensagem é clara: o apoio parental que não conduza a conselhos técnicos e táticos excessivos pode e promove experiências desportivas positivas. O foco deve estar no processo, na alegria de participar, no desenvolvimento de valores como a superação e o trabalho em equipa, e não apenas no resultado final.

Acredito profundamente que, ao aumentarmos a consciencialização relativamente às perspetivas dos jovens e ao dotarmos os pais das ferramentas para um envolvimento positivo e não invasivo através de programas educativos, estaremos a construir um futuro onde o basquetebol juvenil em Portugal não seja apenas um palco para o talento, mas, acima de tudo, um espaço seguro e enriquecedor para o crescimento feliz e saudável das próximas gerações de basquetebolistas. O meu sonho é que cada jovem atleta possa vivenciar o desporto com paixão e sem pressão desnecessária, com os pais a serem os seus maiores aliados, e não as suas maiores fontes de ansiedade. Este é o legado que, humildemente, espero que o meu trabalho possa começar a construir.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Amodia-Bidakowska, A., Lavery, C., & Ramchandani, P. G. (2020). Father-child play: A systematic review of its frequency, characteristics and potential impact on children's development. *Developmental Review*, 57(May), 100924. <https://doi.org/10.1016/j.dr.2020.100924>
- Aufseeser, D., Jekielek, S., Brown, B., (2006). The Family Environment and Adolescent Well-Being: Exposure to Positive and Negative Family Influences. *Child Trends and the National Adolescent Health Information Center*. https://www.researchgate.net/publication/234568032_The_Family_Environment_and_Adolescent_Well-Being_Exposure_to_Positive_and_Negative_Family_Influences
- Azimi, S., & Tamminen, K. A. (2022). Parental communication and reflective practice among youth sport parents. *Journal of Applied Sport Psychology*, 34(1), 109–132. <https://doi.org/10.1080/10413200.2019.1705433>
- Babkes, M. L., & Weiss, M. R. (1999). Parental influence on children's cognitive and affective responses to competitive soccer participation. *Pediatric Exercise Science*, 11(1), 44-62. <https://doi.org/10.1123/pes.11.1.44>
- Bem, S.L. (1981). Teoria dos esquemas de gênero: A cognitive account of sex typing. *Psychological Review*, 88(4), 354. <https://doi.org/10.1037/0033-295X.88.4.354>
- Bois, J. E., Lalanne, J., & Delforge, C. (2009). The influence of parenting practices and parental presence on children's and adolescents' pre-competitive anxiety. *Journal of Sports Sciences*, 27(10), 995-1005. <https://doi.org/10.1080/02640410902925884>
- Bonavolontà, V., Cataldi, S., Latino, F., Carvutto, R., De Candia, M., Mastroilli, G., Messina, G., Patti, A., & Fischetti, F. (2021). O papel do envolvimento dos pais na experiência desportiva dos jovens: Comportamentos percebidos e desejados por jogadores de futebol do sexo masculino. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 18(16), 8698. <https://doi.org/10.3390/ijerph18168698>
- Branco, C., Gomes, R., Morais, C., & Fontes, L. (2024). Perfis de Envolvimento Parental no Futebol Juvenil: Um Estudo com Jovens Atletas. *Cuadernos de Psicología del Deporte*, 24(1), 182-189. 10.6018/cpd.535761

Carr, S., Weigand, D., & Jones, J. (2000). The relative influence of parents, peers, and sporting heroes on goal orientations of children and adolescents in sport. *Journal Sport Pedagogy*, 6, 34-55.

Carvalho, C. B., Benevides, J., da Motta, C., Cabral, J., Pereira, C., Teixeira, M., & Peixoto, E. (2019). Escala das Formas do Autocriticismo e Autotranquilização para Crianças. *Adaptação e Validação. Psychologica*, 62(2), 61-74. https://doi.org/10.14195/1647-8606_62-2_4

Castilho, P., Pinto-Gouveia, J. & Duarte, J. (2013). Exploring self-criticism: confirmatory factor analysis of the FSCRS in clinical and nonclinical samples. *Clinical Psychology Psychotherapy*, 22(2), 153-164. <https://doi.org/10.1002/cpp.1881>

Chalabaev, A., Sarrazin, P., Fontayne, P., Boiché, J., & Clément-Guillotin, C. (2013). The influence of sex stereotypes and gender roles on participation and performance in sport and exercise: Review and future directions. *Psychology of Sport & Exercise*, 14(2), 136-144. <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2012.10.006>

Cid, L. F. (2002). Alteração dos motivos para a prática desportiva das crianças e jovens. *Lecturas, Educación Física y Deportes, Revista Digital*, 8(55).

Coakley, J. (2006). The Good Father: Parental Expectations and Youth Sports. *Leisure Studies*, 25(2), 153–163. <https://doi.org/10.1080/02614360500467735>

Cooky, C., Begovic, M., Sabo, D., Oglesby, C. A., & Snyder, M. (2016). Gender and sport participation in Montenegro. *International Review for the Sociology of Sport*, 51(7), 917-939. <https://doi.org/10.1177/1012690214562213>

Coutinho, P., Mesquita, I., & Fonseca, A. (2018) Parental influences in athlete sport participation: a systematic review of literature. *Revista de Psicologia del Deporte*, 27(2), 47-58

Cox, B. J., Fleet, C., & Stein, M. B. (2004). Self-criticism and social phobia in the US national comorbidity survey. *Journal of Affective Disorders*, 82(2), 227-234. <https://doi.org/10.1016/j.jad.2003.12.012>

Dorsch, T. E., Smith, A. L., & Dotterer, A. M. (2016). Individual, relationship, and context factors associated with parent support and pressure in organized youth sport. *Psychology of Sport & Exercise*, 23, 132-141. <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2015.11.003>

- Folle, A., do Nascimento, J. V., Salles, W. das N., Maciel, L. F. P., & Dallegrave, E. J. (2018). Family involvement in the process of women's basketball sports development. *Journal of Physical Education (Maringa)*, 29(1), 1–13. <https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v29i1.2914>
- Fredricks, J.A., & Eccles, J.S. (2004). Parental influences on youth involvement in sports. In M. R. Weiss (Ed.), *Developmental sport and exercise psychology: A lifespan perspective* (pp. 145-164). Morgantown, MV: Fitness Information Technology.
- Gao Z, Chee CS, Norjali Wazir MRW, Wang J, Zheng X and Wang T (2024) The role of parents in the motivation of young athletes: a systematic review. *Front. Psychol.* 14:1291711. <http://doi:10.3389/fpsyg.2023.1291711>
- Gaspar, M. F. D. S. (2021). A vinculação e o envolvimento parental no desporto em praticantes de basquetebol com idades entre os 12 e os 17 anos.
- Gomes, A. R. (2006). *Questionário de Comportamentos Parentais no Desporto (QCPD)*. Escola de Psicologia, Universidade do Minho.
- Gomes, A. R. (2010). Envolvimento parental do desporto: a percepção de jovens atletas portugueses. *Estudos de Psicologia, Campinas*, 27 (4), 491-503.
- Gomes, A. R., & Zão, D. V. (2007). Envolvimento parental e orientação motivacional na prática desportiva: desenvolvimento de instrumentos de avaliação e análise das percepções de pais e atletas. *Psicologia: Teoria, Investigação e Prática*, 2, 319–339.
- Gomes, A., & Cruz, J (1997). Aspectos Psicológicos da Iniciação de Formação desportiva: O papel dos Pais. In Fundação Gulbenkian *Psicologia aplicada ao desporto e à atividade física: Teoria, investigação e intervenção*. Braga
- Gopalan, V., Bakar, J. A. A., Zulkifli, A. N., Alwi, A., & Mat, R. C. (2017). A review of the motivation theories in learning. *AIP Conference Proceedings*, 1891(1), 020043. <https://doi.org/10.1063/1.5005376>
- Gould, D. R., Lauer, L., Rolo, C., Jannes, C., & Pennisi, N. (2006). Understanding the role parents play in tennis success: A national survey of junior tennis coaches. *British Journal of Sports Medicine*, 40(7), 632–636. <https://doi.org/10.1136/bjism.2005.024927>

- Gustafsson, H., Kentta, G., & HASSMEN, P. (2011). Athlete burnout: An integrated model and future research directions. *International Review of Sport and Exercise Psychology*, 4(1), 3-24. <https://doi.org/10.1080/1750984X.2010.541927>
- Harwood, C. G., & Knight, C. J. (2016). Parenting in sport. *Sport, Exercise, and Performance Psychology*, 5(2), 84–88. <https://doi.org/10.1037/spy0000063>
- Harwood, C. G., Knight, C. J., Thrower, S. N., & Berrow, S. R. (2019). Advancing the study of parental involvement to optimise the psychosocial development and experiences of young athletes. *Psychology of Sport and Exercise*, 42, 66-73. <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2019.01.007>
- Hellstedt, J. C. (1987). The coach/parent/athlete relationship. *The Sport Psychologist*, 1(2), 151-160. <https://doi.org/10.1123/tsp.1.2.151>
- Hellstedt, J. C. (1990). Early adolescent perceptions of parental pressure in the sport environment. *Journal of Sport Behavior*, 13, 135-144.
- Hendley, K. (2005). *Parental involvement in youth sports* (Master's thesis)
- Holt, N. L., Tamminen, K. A., Black, D. E., Mandigo, J. L., & Fox, K. R. (2009). Youth sport parenting styles and practices. *Journal of Sport & Exercise Psychology*, 31(1), 37-59. <https://doi.org/10.1123/jsep.31.1.37>
- Holt, N. L., Tamminen, K. A., Black, D. E., Sehn, Z. L., & Wall, M. P. (2008). Parental involvement in competitive youth sport settings. *Psychology of sport and exercise*, 9(5), 663-685. <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2007.08.001>
- Holt, N.L. & Neeley, K.C. (2014). Parent perspective on the benefits of sport participation for young children. *The sport psychologist*, 28, 255-268.
- Hoover-Dempsey, K. V., & Sandler, H. M. (1995). Parental involvement in children's education: Why does it make a difference? *Teachers College Record*, 97(2), 310-331.
- Hoover-Dempsey, K. V., & Sandler, H. M. (1997). Why do parents become involved in their children's education? *Review of Educational Research*, 67(1), 3-42. <https://doi.org/10.3102/00346543067001003>
- Hoover-Dempsey, K. V., & Sandler, H. M. (2005). Final performance report for OERI Grant # R305T010673: The social context of parental involvement: A path to enhanced

achievement. Project Monitor, Institute of Education Sciences, U.S. Department of Education.

Howie, E. K., Daniels, B. T., & Guagliano, J. M. (2018). Promoting physical activity through youth sports programs: It's Social. *American Journal of Lifestyle Medicine*, 14(1), 78–88. <https://doi.org/10.1177/1559827618754842>

Hoyle, R.H. & Leff, S.S. (1997). The role of parental involvement in youth sport participation and performance. *Adolescence*, 32 (125), 233-244.

Jowett, S., & Timsonkatchis, M. (2005). Social Networks in Sport: Parental Influence on the Coach-Athlete Relationship. *The Sport Psychology*, Sheffield, v. 19, n.3, p. 267-287, set., 2005

Knight, C. J., Boden, C. M., & Holt, N. L. (2010). Junior tennis players' preferences for parental behaviors. *Journal of Applied Sport Psychology*, 22(4), 377-391. <https://doi.org/10.1080/10413200.2010.499038>

Knight, C. J., Dorsch, T. E., Osay, K. V., & Haderlie, K. L. (2016). Influences on Parental Involvement in Youth Sport. *Sport, Exercise, and Performance Psychology*, 5(2).

Knight, C.J. Revealing findings in youth sport parenting research. *Kinesiol. Rev.* **2019**, 8, 252-259.

Lienhart, N., & Nicaise, V. (2022). O fosso entre as percepções dos atletas e dos pais sobre as práticas parentais: O papel do gênero. *Psychology of Sport & Exercise*, 63, 102296. <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2022.102296>

Lisinskienė, A., & Pigaga, N. (2018). Tėvų vaidmuo skatinant krepšinininkų motyvaciją sportuoti. *Sporto Mokslas / Sport Science*, 2(92), 3–9. <https://doi.org/10.15823/sm.2018.11>

Lucena-Santos, P., Pinto-Gouveia, J., & Cunha, M. (2020). Autocriticismo enquanto processo psicológico humano e seu papel transdiagnóstico: implicações para a clínica psicológica. *Anais do I Congresso Online e VI Jornada Internacional de Terapias Cognitivas e Comportamentais do LaPICC-USP*, 1.

Madigan, D. J., Curran, T., Stoeber, J., Hill, A. P., Smith, M. M., & Passfield, L. (2019). Development of Perfectionism in Junior Athletes: A Three-Sample Study of Coach and

Parental Pressure. *Journal of Sport and Exercise Psychology*, 41(3), 167-175.
<https://doi.org/10.1123/jsep.2018-0287>

Møllerløkken, N. E., Lorås, H., & Pedersen, A. V. (2015). A Systematic Review and Meta-Analysis of Dropout Rates in Youth Soccer. *Perceptual and Motor Skills*, 121(3), 913–922. <https://doi.org/10.2466/10.PMS.121c23x0>

Neely, K. C., McHugh, T. L. F., Dunn, J. G., & Holt, N. L. (2017). Athletes and parents coping with deselection in competitive youth sport: A communal coping perspective. *Psychology of Sport and Exercise*, 30, 1-9.
<https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2017.01.004>

Nieto, M. P., Perez, L. M. M. R., Sánchez, M. S., & Coll, V. G. (2011). Young athletes' perceptions of the role of their mothers in their sport career. *European Journal of Human Movement*, 26, 141–157.

Omlí, J., & Wiese-Bjornstal, D. M. (2011). As crianças falam: Comportamento parental preferido em eventos desportivos para jovens. *Research Quarterly for Exercise and Sport*, 82(4), 702-711. <https://doi.org/10.1080/02701367.2011.10599828>

Opstoel, K., Chapelle, L., Prins, F. J., De Meester, A., Haerens, L., van Tartwijk, J., & De Martelaer, K. (2019). Personal and social development in physical education and sports: A review study. *European Physical Education Review*, 26(4), 797-813. <https://doi.org/10.1177/1356336X19882054>

Pisaniello, A., Figus, A., Digennaro, S., & Spulber, D. (2024). Determining factors of sports dropout of young scholars: A cross-sectional analysis in the 8–13 year age group. *Frontiers in Sports and Active Living*, 6. <https://doi.org/10.3389/fspor.2024.1330346>

Politis, G. (2024). Relations of perceived parental support with youth basketball performance [Final Master's Thesis]. Lithuanian Sports University.

PORDATA. (2025). *Clubes desportivos por federação desportiva*. Fundação Francisco Manuel dos Santos. <https://www.pordata.pt/pt/estatisticas/cultura-e-desporto/desporto/clubes-desportivos-por-federacao-desportiva>

PORDATA. (2025). *Praticantes desportivos federados por federação*. Fundação Francisco Manuel dos Santos. <https://www.pordata.pt/pt/estatisticas/cultura-e-desporto/desporto/praticantes-desportivos-federados-por-federacao>

Purnomo, E., Jermaina, N., Hambali, B., Amirudin, A., Cahyani, F. I., Dermawan, A., & Ningrum, D. T. M. (2024). Sports participation, family communication, and positive youth development. *International Journal of Human Movement and Sports Science*, 12(5), 663-670. <https://doi.org/10.13189/sports.2024.120507>

Rafferty, R., Breslin, G., Brennan, D., & Hassan, D. (2018). A systematic review of school-based physical activity interventions on children's wellbeing. *International Review of Sport and Exercise Psychology*, 11(1), 212-234. <https://doi.org/10.1080/1750984X.2016.1164228>

Rocha, F. (2024). *Influência Parental no Desenvolvimento Desportivo: Perceções e Impactos no Desempenho dos Atletas*. Porto: Rocha, F. Dissertação para a obtenção do grau de Mestre em Psicologia do Desporto e Desenvolvimento Humano, apresentado à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

Sánchez-Miguel, P. A., Leo, F. M., Sánchez-Oliva, D., Amado, D., & García-Calvo, T. (2013). A importância do comportamento dos pais no prazer e na desmotivação dos filhos no desporto. *Journal of Human Kinetics*, 36(1), 169-179. <https://doi.org/10.2478/hukin-2013-0030>

Schwab, K. A., Wells, M. S., & Arthur-Banning, S. (2010). Experiences in youth sports: A comparison between players' and parents' perspectives. *Journal of Sport Administration and Supervision*, 2(1), 41-51.

Serpa, S. (2002). Psicologia do treino desportivo: A lição de Greg Louganis. In S. Serpa & D. Araújo (Eds.), *Psicologia do desporto e do exercício: Compreensão e aplicações* (pp. 171-192). Lisboa: FMH, SPPD.

Serrano, J., Silveira, P., Lucas, M., & Honorio, S. (2017). a Opinião De Jovens Futebolistas Sobre O Envolvimento Parental Na Sua Prática Desportiva. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, 9(33), 206.

Shields, D., Bredemeier, B. L., LaVoi, N. M., & Power, F. C. (2005). The sport behaviour of youth, parents and coaches. *Journal of Research in Character Education*, 3(1), 43-59.

Silva, C. M., Teques, P., & Borrego, C. C. (2015). Programa de intervenção para pais no desporto: Estudo piloto. *Revista da UI_IPSantarém-Unidade de Investigação do Instituto Politécnico de Santarém*, 105-123.

Silva, F. S. C. (2019). Percepção de envolvimento parental e motivação de jovens atletas no esporte.

Smith, A.L. & Dorsch, T.E. (2015). Parent goals and verbal sideline behavior in organized youth sport. *Sport, Exercise and Performance Psychology*, 4 (1), 19-35.

Smoll, F. (2000). Introduction to coaching: Communicating with parents – tradução: Jorge Adelino. Gabinete de documentação e Informação., Centro de Estudos e formação desportiva.

Sousa, D., Cardoso, A., Rodrigues, A., Noite, J., Lopes, H., Fernando, C., & Prudente, J. (2019). A percepção do atleta sobre os comportamentos dos pais em contexto desportivo: Um estudo em atletas juvenis de andebol da Associação de Andebol da Madeira. In *Actas do Seminário Internacional de Educação Física, Lazer e Saúde* (pp. 1481). Castelo Branco, Portugal.

Tamminen, K. A., Poucher, Z. A., & Povilaitis, V. (2017). The car ride home: An interpretive examination of parent–athlete sport conversations. *Sport, Exercise, 97 and Performance Psychology*, 6(4), 325–339. <https://doi.org/10.1037/spy0000093>

Teques, Pedro (2009) - Envolvimento parental no futebol. Dissertação de Mestrado. Universidade Técnica de Lisboa. Faculdade de Motricidade Humana.

Vasconcelos, S. F. C. (2014). Comportamentos parentais, orientação motivacional e objetivos desportivos: um estudo com jovens atletas (Doctoral dissertation).

Weiss, M., Hayashi, C. (1995). All in family: ParentChild influences in competitive youth gymnastics. *Pediatric Exercise Science*, Springfield, v. 7, n. 1, p. 3648, fev., 1995.

Wolfenden, L. E., & Holt, N. L. (2005). Talent development in elite junior tennis: Perceptions of players, parents, and coaches. *Journal of Applied Sport Psychology*, 17(2), 108-126. <https://doi.org/10.1080/10413200590929268>

Wuerth, S., Lee, M. J., & Alfermann, D. (2004). Parental involvement and athletes' career in youth sport. *Psychology of Sport and Exercise*, 5(1), 21-33. [https://doi.org/10.1016/S1469-0292\(02\)00047-X](https://doi.org/10.1016/S1469-0292(02)00047-X)

Zuroff, D. C., Clegg, K., Levine, S. L., Hemanto, N., Armstrong, B.F., Haward, B., Thode, S. (2021). Beyond trait models of self-criticism and self-compassion: Variability over

domains and the search for signatures. *Personality and Individual Differences*, 170.
<https://doi.org/10.1016/j.paid.2020.110429>

ANEXOS

Parecer de ética (Anexo 1)



PARECER N.º 137/CEUMA/2024 de 16 de julho

Sobre o pedido de apreciação pela Comissão de Ética da UMA do projeto de investigação “Envolvimento parental no desempenho desportivo de atletas de basquetebol” pedido n.º 137 de 2024.

A — Relatório:

A apreciação do processo referente ao Pedido n.º 137/2024 diz respeito ao estudo intitulado "Envolvimento parental no desempenho desportivo de atletas de basquetebol", proposto pela Investigadora Mestranda Maria Afonso Varandas Coelho Lopes, sob orientação da Senhora Prof.ª Doutora Cíntia Raquel Nunes França. Este estudo insere-se no âmbito do Mestrado em Atividade Física e Desporto na Universidade da Madeira.

Documentos anexados:

1. Formulário de Pedido de Parecer à CEUMa.
2. Documento de informação ao participante e consentimento informado, livre e esclarecido.
3. Instrumentos de recolha de dados (questionário).
4. Parecer favorável emitido pelo Encarregado de Proteção de Dados da Universidade da Madeira.
5. Declaração da orientadora do projeto.
6. Declaração de compromisso de honra da investigadora principal.
7. ORCID da Orientadora.

Objetivos do estudo:

O principal objetivo do estudo é investigar e caracterizar o envolvimento parental no basquetebol infantojuvenil, a partir da perspetiva dos pais e dos atletas, tanto no contexto federado como no escolar. Pretende-se compreender como a pressão e o apoio parental influenciam o desempenho desportivo, a motivação e o bem-estar emocional dos jovens atletas.

Metodologia:

A metodologia proposta inclui a recolha de dados através de um questionário online, utilizando a ferramenta Google Forms. O questionário será enviado por e-mail e/ou partilhado em plataformas específicas relacionadas com o desporto infantojuvenil. Serão recolhidos dados demográficos dos participantes e informações relacionadas com a experiência de prática desportiva, apoio à prática desportiva, pressão para atingir o sucesso e comunicação dentro de campo. O preenchimento do questionário está estimado para uma duração máxima de 20 minutos.

Questões éticas:

O estudo é aplicado a crianças e adolescentes envolvidos na prática de basquetebol no contexto federado e escolar, bem como aos seus respetivos encarregados de educação. Os dados recolhidos

serão codificados para garantir o anonimato dos participantes e destruídos após a conclusão do estudo. O acesso aos dados será restrito à equipa de investigação. A participação é voluntária, sem qualquer contrapartida financeira, e os participantes podem desistir a qualquer momento, com os dados sendo apagados no caso de desistência. Além disso, as investigadoras asseguram que todos os procedimentos respeitam as diretrizes do Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD) e da Declaração de Helsínquia, assegurando o respeito pelos direitos e pela dignidade dos participantes.

B – Resposta às questões com implicações éticas:

A inclusão de menores no estudo é essencial para compreender o impacto do envolvimento parental no desempenho desportivo dos jovens, garantindo-se que todas as normas de proteção de dados e de ética são estritamente cumpridas. Embora a população-alvo do estudo seja composta por jovens atletas de basquetebol, a participação dos seus encarregados de educação ajuda a mitigar as implicações éticas relacionadas com a menoridade dos participantes. Os riscos associados à solicitação de dados pessoais foram minimizados, pois os questionários foram formulados para evitar a recolha de informações excessivamente detalhadas que possam facilitar a identificação dos participantes. As investigadoras asseguram que a informação obtida será utilizada exclusivamente para os fins delineados no projeto, não sendo retida para outras utilizações.

C – Conclusão:

Após uma análise de todos os documentos anexados a este processo, verifica-se que o mesmo está instruído em conformidade com os critérios estabelecidos pela regulamentação da CEUMa. Por conseguinte, esta Comissão decidiu emitir um parecer favorável à realização do estudo proposto, com a recomendação de: 1) juntar o currículo da mestranda; 2) alterar a plataforma Google Forms para Microsoft Forms.

Aprovado por unanimidade em reunião do dia 16 de julho de 2024.

Relator: Prof. Doutor Eduardo Leite

A Presidente da CEUMa

Assinado por: **Liliana Maria Gonçalves Rodrigues de Góis**
Num. de Identificação: 10084399
Data: 2024.07.18 15:27:32+01'00'

Professora Doutora Liliana Rodrigues de Góis



Article

Analyzing Parental Involvement in Youth Basketball

Maria V. Lopes ¹, Andreas Ihle ^{2,3,4}, Élvio Rúbio Gouveia ^{1,3,5,6}, Adilson Marques ^{6,7} and Cíntia França ^{1,5,*}

¹ Department of Physical Education and Sport, University of Madeira, 9020-105 Funchal, Portugal; mariavandaslopes@gmail.com (M.V.L.); erubiog@staff.uma.pt (É.R.G.)

² Department of Psychology, University of Geneva, 1227 Carouge, Switzerland; andreas.ihle@unige.ch

³ Center for the Interdisciplinary Study of Gerontology and Vulnerability, University of Geneva, 1227 Carouge, Switzerland

⁴ Swiss Center of Expertise in Life Course Research LIVES, 1227 Carouge, Switzerland

⁵ Laboratory for Robotics and Engineering Systems (LARSYS), Interactive Technologies Institute, 9020-105 Funchal, Portugal

⁶ Interdisciplinary Center for the Study of Human Performance (CIPER), Faculty of Human Kinetics, University of Lisbon, 1495-751 Lisbon, Portugal; amarques@fmh.ulisboa.pt

⁷ Environmental Health Institute (ISAMB), Faculty of Medicine, University of Lisbon, 1649-020 Lisbon, Portugal

* Correspondence: cintia.franca@staff.uma.pt

Abstract: Parental involvement in youth sports is increasingly relevant in scientific research since parents have gradually developed awareness regarding youngsters' sports experiences. This study aimed to (1) examine potential differences in athletes' and parents' perceptions of parental involvement practices in youth basketball, (2) verify whether these perceptions differ by sex, and (3) analyze the relationship between the different perceptions dimensions recorded. The analysis included a large sample of 423 Portuguese participants (151 youth basketball athletes and 272 parents) who completed the Parental Behaviors in Sports (PBSP) questionnaire. The PBSP comprises a version for parents and a version for athletes, composed of five dimensions: (1) sports support, (2) competition attendance, (3) technical influence, (4) performance pressure, and (5) sports expectations. No significant statistical differences regarding PBSP dimensions were observed between boys and girls in the athletes' group. However, in the parents' group, fathers scored significantly lower than mothers in sports expectations ($p = 0.001$). Differences between athletes' and parents' perceptions were evident in competition attendance ($p = 0.023$), technical influence ($p \leq 0.001$), and sports expectations ($p = 0.023$). When analyzing the dyads of boys–fathers and girls–mothers, significant differences were found for technical influence ($p = 0.035$), performance pressure ($p = 0.020$), and sports expectations ($p < 0.001$) between boys and fathers. Among girls and mothers, differences were perceived exclusively for technical influence ($p = 0.005$). Finally, technical influence correlated significantly with performance pressure ($r = 0.351$, $p < 0.001$) and sports expectations ($r = 0.367$, $p < 0.001$). These findings demonstrate the crucial importance for sports researchers and practitioners to consider differences in perceptions based on sex and role (athlete or parent) when designing and implementing parental educational programs.



Citation: Lopes, M.V.; Ihle, A.; Gouveia, É.R.; Marques, A.; França, C. Analyzing Parental Involvement in Youth Basketball. *Sports* **2024**, *12*, 350. <https://doi.org/10.3390/sports12120350>

Academic Editor: Adam Baxter-Jones

Received: 26 November 2024

Revised: 12 December 2024

Accepted: 17 December 2024

Published: 18 December 2024



Copyright: © 2024 by the authors. Licensee MDPI, Basel, Switzerland. This article is an open access article distributed under the terms and conditions of the Creative Commons Attribution (CC BY) license (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>).

Keywords: parents; athletes; boys; girls; fathers; mothers; sports

1. Introduction

Parental involvement in youth sports has become relevant in scientific research, particularly since parents started to become increasingly aware of their role in children's development in sports [1]. Furthermore, previous studies have reported that parental involvement has implications for children's enjoyment, motivation, development, and long-term involvement in sports [2–4].

According to the literature, parental involvement is the time, energy, and money parents invest in their child's sports participation [5,6]. This includes transportation, attending practices and games, giving instructional feedback, and making financial investments in sports equipment [5,6]. Based on this, parents have gained a highly visible role in youth

sports, and their specific behavior can positively or negatively influence their children [5]. For instance, a study conducted among 341 young athletes has concluded that parents' directive behaviors and pressure were positively associated with pre-competitive anxiety [4]. In contrast, through a qualitative study that included 55 young athletes, the authors described that participants often reported greater sports enjoyment when they perceived that their parents were positively involved and pleased with their participation [7].

A balanced level of parental participation can promote youth satisfaction with their sport and enhance development through sports. Besides, family dynamics can also influence skill development since parents play a crucial role in encouraging sports participation [8]. However, excessive pressure may lead to stress, reduced performance, and even dropout [9], compromising children's long-term involvement in sports.

Besides, research has also explained differences in parental involvement and young athletes' perceptions based on sex. A previous study analyzing parental involvement in youth basketball revealed that fathers were more present in sports participation logistics, while mothers were more interventive in emotional involvement [10]. In another study, which included both team and individual sports young athletes, the findings illustrate that mothers tend to view themselves primarily as sources of praise and understanding, while fathers are more likely to provide directive guidance than mothers [11,12]. Differences between sex perspectives are not exclusive to parents. Among young tennis athletes, praise and understanding were negatively related to anxiety for female athletes only [4]. In another investigation, male athletes indicated higher levels of parental pressure compared to their female peers [13]. Thus, sex emerges as a key variable to be considered while examining parental involvement in the sports practices of their children.

On the other hand, the literature has shown a gap between athletes' and parents' perceptions concerning parental involvement practices. In a sample of 352 parents and 256 young athletes, moderate concordance was observed in athletes' and parents' perspectives on parental practices [14]. Besides, the differences in perceptions of parental practices between athletes and parents also varied according to parents' sex [14]. The same trend was found when examining the association of multiple process, person, and context factors with parents' involvement in sports among 201 athletes aged between 11 and 13 years [12].

Although sex differences in parental involvement have been investigated previously, only a few studies that systematically analyzed athletes' and parents' perspectives exist so far [10,12,14]. Moreover, only one study on this important topic has been conducted in youth basketball [10]. Therefore, to address these major gaps in the literature, the aims of this study are twofold: (1) to examine potential differences in athletes' and parents' perceptions of parental involvement practices in youth basketball, (2) to verify possible differences between athletes' and parents' perceptions based on sex, and (3) to analyze the relationship between the different perceptions dimensions recorded.

2. Materials and Methods

2.1. Participants

This study included 423 Portuguese participants: 151 youth basketball athletes (aged 14.5 ± 2.3 years, 31.1% males) and 272 parents (aged 46.3 ± 6.7 years, 38.6% males). To participate in this study, the following inclusion criteria were defined: (a) youth basketball players registered in the Portuguese Basketball Federation, (b) ages ranging between 11 and 18 years, and (c) parents of youth basketball players within the age range previously defined. After data collection, a code number was given to each participant to ensure anonymous data analysis.

Sample calculations were conducted a priori using the G*Power 3.1 software [15,16]. A Mann–Whitney U test indicated a total sample size of 244 participants (122 in each group) to achieve 95% power to detect an interaction effect size of 0.5 at the 0.05 significance level. Then, a correlation test suggested a total sample size of 115 participants to achieve 95% power to detect an interaction effect size of 0.5 at the 0.05 significance level.

2.2. Instruments

The Parental Behaviors in Sports (PBSP) questionnaire [17] assessed the relationship between parents and youth athletes regarding their sports participation. The questionnaire comprises a version for parents and a version for athletes, composed of five dimensions: (1) sports support, (2) competition attendance, (3) technical influence, (4) performance pressure, and (5) sports expectations. The dimension scores are determined by analyzing 18 questions (Table 1), and the total score of each dimension can range between 1 and 5. Each question is scored using a five-point Likert-type scale ranging from never (1) to always (5). In the athletes' questionnaire version, youngsters must score each question for their mother and father.

Table 1. Dimensions and classification of the Parental Behaviors in Sports Questionnaire.

Dimensions	Items	
1. Sports support (4 items)	1, 8, 12, 17 Total score = 1–5	Parental support, satisfaction, and interest in their child's sports activity.
2. Competition attendance (3 items)	2, 7, 13 Total score = 1–5	Parents' presence at their child's competitions.
3. Technical influence (4 items)	3, 6, 11, 16 Total score = 1–5	Tendency of parents to provide advice or suggestions on how their child can improve technical skills and how they should train and/or compete.
4. Performance pressure (4 items)	4, 9, 14, 18 Total score = 1–5	Negative parental behaviors towards poor performance in competitions and unfavorable sports results of their child.
5. Sports expectations (3 items)	5, 10, 15 Total score = 1–5	Parents' positive expectations about their child's sports future.
	Total items = 18	

2.3. Procedures

The questionnaires were available online through Google Forms for two months (20 July 2024 until 30 September 2024). The link was shared by email among national basketball clubs and associations. The estimated time for completing the questionnaire was around 10 min [17]. All the returning data were exported and organized into Excel files for data analysis. The procedures implemented in this study were previously approved by the Ethics Committee of the University of Madeira (Reference 137/CEUMA/2024, 16 July 2024), and participation was voluntary. Informed consent was obtained from all participants, and in the case of minors, informed consent was also obtained from their respective legal guardians.

2.4. Statistical Analysis

Descriptive statistics are presented as median values and were used to explore athletes' and parents' responses to the PBSP questionnaire. The Mann–Whitney U test was conducted to compare the results within and between groups based on sex. Afterward, the relationship between the PBSP questionnaire dimensions scores and participants' sex was evaluated using the Spearman Rho correlation. The strength of the correlation was interpreted as follows [18]: small ($r = 0.10$ to 0.29), medium ($r = 0.30$ to 0.49), and large ($r \geq 0.50$). The statistical analysis and illustration procedures were conducted using IBM SPSS Statistics 29.0 (SPSS Inc., Chicago, IL, USA) and GraphPad Prism (version 10, GraphPad Software, San Diego, CA, USA). The significance level was set at 5%.

3. Results

Figure 1 illustrates athletes' and parents' responses (median values) to each question of the PBSP questionnaire, respectively. Overall, differences between groups were observed

in items related to performance pressure (questions 9, 14, and 18), technical influence (questions 3, 6, and 11), sports expectations (questions 5 and 10), sports support (question 8), and competition attendance (questions 2 and 7).

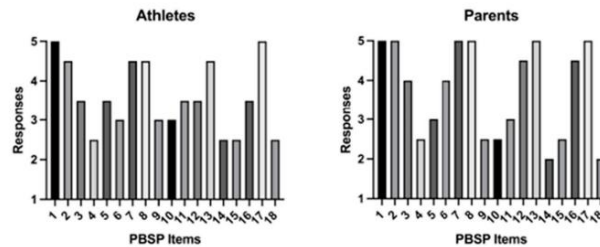


Figure 1. Athletes’ and parents’ responses (median values) to PBSP items.

The comparison based on sex in the scores obtained in each PBSP questionnaire dimension is resumed in Figures 2 and 3 for athletes and parents, respectively. No significant statistical differences were observed between boys and girls. However, boys presented higher median scores in the competition attendance and technical influence and lower median results in performance pressure than girls. In the parents’ group, results were very similar between fathers and mothers, except for the sports expectations dimension, where fathers scored significantly lower than mothers ($p = 0.001$).

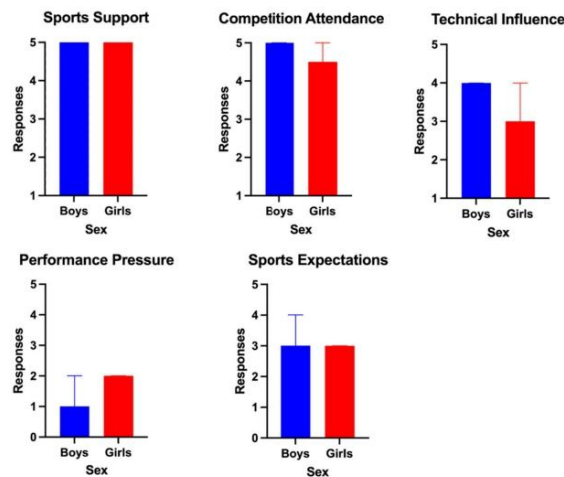


Figure 2. Comparison of the PBSP scores according to sex in the athletes’ group.

Figure 4 compares athletes’ and parents’ groups on the scores recorded for the PBSP questionnaire dimensions. Significant statistical differences were found for competition attendance ($p = 0.023$), technical influence ($p \leq 0.001$), and sports expectations ($p = 0.023$). The analysis of the median values for each group showed that parents scored higher in competition attendance, and lower in technical influence and sports expectations.

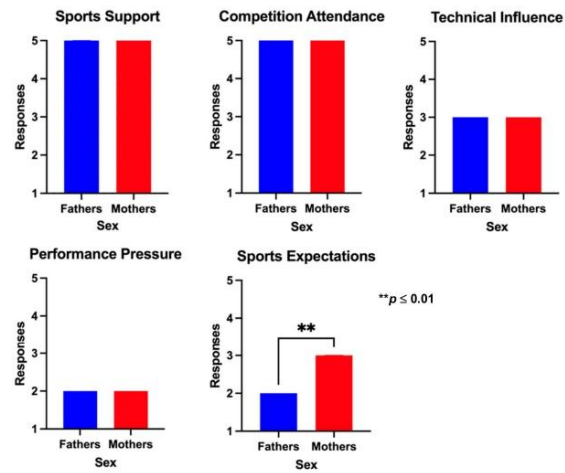


Figure 3. Comparison of the PBSP scores according to sex in the parents' group.

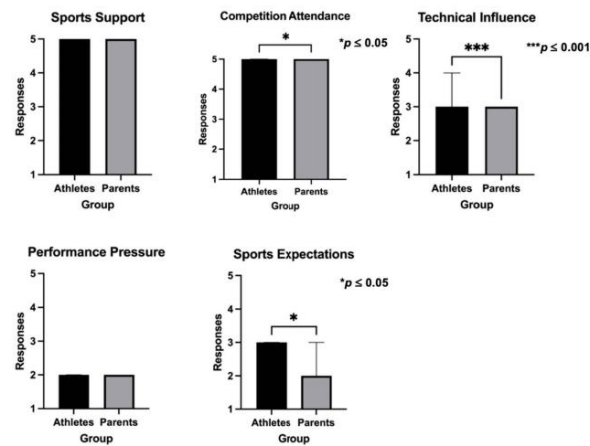


Figure 4. Comparison of the PBSP scores between athletes and parents.

Figures 5 and 6 present the analysis of the dyads of boys–fathers and girls–mothers, respectively. When analyzing data between boys and fathers, boys presented significantly higher scores in technical influence ($p = 0.035$) and sports expectations ($p < 0.001$), and lower scores in performance pressure ($p = 0.020$), than fathers. The same analysis between girls and mothers showed significant statistical differences exclusively regarding technical influence ($p = 0.005$), with girls reporting higher values than mothers.

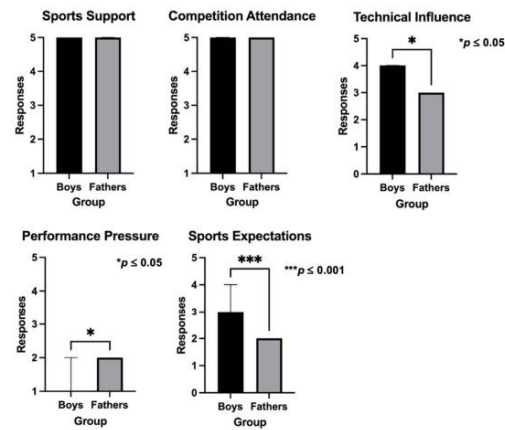


Figure 5. Comparison of the PBSP scores between boys and fathers.

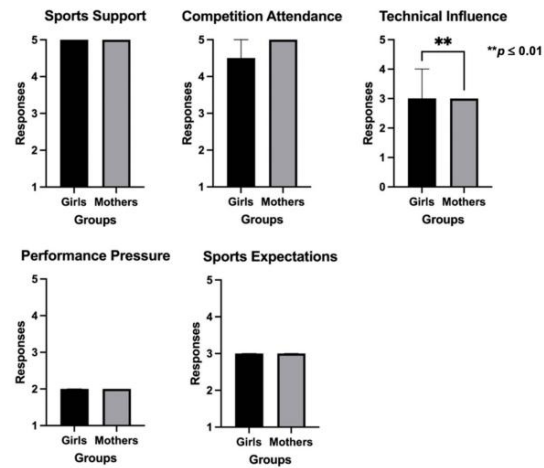


Figure 6. Comparison of the PBSP scores between girls and mothers.

Finally, when assessing the relationship between the PBSP questionnaire dimensions among all participants (Table 2), the strongest correlations were found between technical influence and performance pressure ($r = 0.351$, $p < 0.001$, medium), and between technical influence and sports expectations ($r = 0.367$, $p < 0.001$, medium). A significant medium correlation was also observed between sports support and competition attendance ($r = 0.326$, $p < 0.001$).

Table 2. Correlation coefficients among the PBSP questionnaire dimensions, including all participants.

	D1.	D2.	D3.	D4.	D5.
D1.	-	0.326 **	0.215 **	0.008	0.173 **
D2.		-	0.241 **	0.049	0.096 *
D3.			-	0.351 **	0.367 **
D4.				-	0.250 **
D5.					-

D1. Sports support; D2. Competition attendance; D3. Technical influence; D4. Performance pressure; D5. Sports expectations; * $p \leq 0.05$; ** $p \leq 0.01$.

4. Discussion

This study examined athletes' and parents' perceptions of parental involvement practices in youth basketball and included an analysis of parental practices perspectives based on sex. Among the athletes' group, although boys presented higher median scores in two dimensions of the PBSP questionnaire (competition attendance and technical influence) and lower scores in performance pressure compared to girls, no significant differences were revealed. However, the comparison within the parents' group showed that fathers scored substantially lower in sports expectations than mothers. The analysis of both groups' responses (athletes vs. parents) indicated significant differences in three dimensions assessed in the PBSP questionnaire (competition attendance, technical influence, and sports expectations). When comparing the dyads of boys–fathers and girls–mothers, substantial variation in technical influence, performance pressure, and sports expectations (boys–fathers), as well as technical influence (girls–mothers), were identified. Finally, significant positive correlations were observed between several PBSP questionnaire dimensions, with the strongest one being found between technical influence and sports expectations.

In the athletes' group, boys scored higher in competition attendance and technical influence than girls. Competition attendance refers to parents' presence in competition moments, while technical influence represents the tendency of parents to provide advice or suggestions to improve children's performance [17]. A previous study, developed in male youth soccer, examined the parents' verbal reactions to competitions, finding a continuous evolution of more supportive (i.e., praise, encouragement) to more controlling comments (i.e., performance feedback, instruction) [19]. Another piece of research on male youth soccer reported that the athletes' perception of parents' active involvement and directive behavior were higher than desired [20]. In the current study, it seems that male athletes perceived higher participation in competition and greater technical guidance by their parents than girls. In contrast, performance pressure by their parents seems to be more impactful among girls than boys. The literature has widely described the underrepresentation of girls in sports and the diverse range of barriers associated with women's and girls' sports participation, such as attitudinal inequalities [21]. For instance, in a study aiming to explore the relationship between parents' beliefs and youth sports participation, the results indicated that parents valued sports slightly more for their sons than their daughters, both regarding ideology and financial investment [22]. Moreover, socially constructed phenomena play a significant role in sports. For instance, societal expectations tend to encourage male participation in sports, while female involvement is often not similarly supported [23]. Consequently, there is a cultural misalignment between girls and sports [22], which might enhance their perception of pressure to perform, including in the view of their parents. Besides, the literature has advocated that children report greater athletic competence and intrinsic motivation when they frequently receive positive feedback from their parents and perceive their parents' beliefs about their abilities as supportive and encouraging [5]. Therefore, to combat the adverse feelings of performance pressure, positive feedback is crucial from parents and should be reinforced among girls.

Interestingly, fathers scored significantly lower in sports expectations than mothers. The existence of biological and psychosocial sex differences is well-established in the scientific literature [24]. Women are described as more sensitive and childcare-driven,

while men tend to present more leadership and aggressiveness characteristics [25]. Since the sports expectations dimension refers to the parents' positive perspective regarding their children's future in sports [17], the higher scores presented by mothers might reflect their positive support concerning children's long-term involvement in sports. Thus, sports expectations should not be exclusively interpreted as their intention to see their children attain elite levels in the future.

When comparing athletes' and parents' responses, statistically significant differences emerged in three PBSP questionnaire dimensions. Athletes perceived higher technical influence and sports expectations than their parents. Indeed, this gap between athletes' and parents' perceptions of parental practices is consistent with previous literature. For instance, an investigation among youth athletes from team sports has reported modest concordance between athletes' and parents' parental practices perceptions. Overall, parents reported lower directive behaviors, pressure perceptions, and higher active involvement, praise, and understanding perceptions than athletes [14]. The exact modest correspondence between athletes' and parents' perspectives on parental involvement was reported in 201 participants [12]. The current findings are consistent with previous work indicating that children and parents often have differing perceptions of each other's behaviors [26].

The assessment of the dyads of boys–fathers and girls–mothers also showed a significant variation in various PBSP questionnaire dimensions. More specifically, both boys and girls perceived higher technical influence than fathers and mothers. Boys also perceived higher sports expectations and lower performance pressure than fathers. The literature investigating the contrast between boys–fathers and girls–mothers' dyads is still scarce. However, in a previous study on this topic, the results indicated that boys' perspective on pressure is typically higher than that of their fathers, which is consistent with the results of the current study. In comparison, girls' perspectives on active involvement are lower than those of their mothers [14], which might include their perception of technical influence and justify the current results. These data reinforce the gap between groups' perceptions, with parents expressing more positive beliefs regarding their role than athletes. According to research, positive parental involvement occurs when parents actively seek to understand their children's sporting experiences [2]. Also, it is further suggested that parents should work towards establishing and communicating shared goals, foster an emotionally supportive environment, and practice positive behaviors during competitions [2]. This is crucial to secure psychological stability, avoid demotivation and, consequently, sports dropout [3,4]. Therefore, the need for mutual dialogue between youngsters and their parents to share emotions and feelings should be underlined. Communication serves both to strengthen family bonds and to facilitate mutual evaluation among family members. Through effective communication, children and parents can recognize and nurture their potential and talents in the context of sports [27].

In the meantime, when evaluating the correlations between the PBSP questionnaire dimensions, the strongest relationships (positive) were found between technical influence, performance pressure, and sports expectations. Thus, parental education programs targeting youth sports should emphasize the adverse role of excessive technical feedback since it enhances children's perception of pressure, which can lead to decreased enjoyment and increased anxiety [28]. On the other hand, it is worth noting that sports expectations presented a significant and positive relationship with all the other dimensions assessed. This suggests that parents' support, presence, and intervention are highly related to their expectations of athletes' long-term sports involvement. Scientific evidence has emphasized that athletes want their parents to be supportive and involved in their sporting experience [29,30]. However, excessive pressure, and technical and tactical advice, are associated with demotivation and less enjoyment [30]. On the other hand, sports expectations should not be seen by parents as future high-level achievements but as including the athletes' development through long-term involvement in sports.

The current study presents some limitations that are worth mentioning. First, all participants were Portuguese, and their experiences might differ from youngsters involved

in other countries' sporting realities and cultures. To our knowledge, this is the first study analyzing parental involvement in Portuguese youth sports, including athletes' and parents' perspectives. However, in a previous study conducted among Portuguese youth handballers, athletes reported exaggerated pressure from their parents and the perception that their parents get angry when the team results are not desired [31]. Although cultural specificity might affect family-oriented sports culture, there seems to be a trend for discrepancies between athletes' and parents' perceptions, particularly regarding technical and tactical feedback, which is corroborated by studies conducted in different countries (Portugal, Canada, Italy) [19,20,31]. Secondly, this study focused on youth basketball at a particular time, and the results should not be extrapolated to other sports, or to previous and future athlete–parent relationships. Future research on long-term parent–athlete relationships could provide a more in-depth analysis of athletes–parents dyads. Finally, it should be noted that this study focused on quantitative analysis, while a qualitative approach based on observations and interviews could provide more detailed data on the variables assessed, as well as on other variables of interest for parental behaviors, such as lifestyles.

Nevertheless, the present study summarizes important results on parental involvement behaviors by considering both the athletes' and parents' perspectives, whereas most of the previous research has been mainly focused on the athletes' perceptions. The differences in perceptions among groups suggest the need to establish dialogue and share perspectives to avoid adverse effects of parental practices that might influence athletes' motivation and long-term sports participation.

5. Conclusions

Parental support that does not lead to excessive technical and tactical advice can foster positive sports experiences. Considering the positive and significant relationship established between technical influence and performance pressure shown in this study, parents should be aware that excessive technical feedback might adversely affect young athletes' performance by enhancing their perception of pressure. Negative parental involvement can significantly affect children's psychological responses (i.e., feelings of anxiety, stress, and demotivation), leading to long-term repercussions regarding sports practice. Sports parenting expertise involves parents acquiring knowledge and applying a variety of intrapersonal (i.e., emotional intelligence, coping, implicit beliefs) and interpersonal (i.e., listening, attending, empathy, giving constructive feedback) skills to support their child effectively. On the other hand, this study reinforces differences in perceptions based on sex in both groups, which might be related to psychosocial characteristics, such as the social roles associated with gender and the limited sports participation opportunities that females experience. Overall, the current study brings important insights for sports researchers and practitioners to consider differences in perceptions based on sex and role (athlete or parent) when designing and implementing parental educational programs. Future research should emphasize the analysis of long-term athletes–parents dyads and include qualitative methods to provide more detailed insights into athletes' and parents' perceptions.

Author Contributions: Conceptualization, M.V.L. and C.F.; methodology, M.V.L. and C.F.; software, C.F.; validation, É.R.G.; formal analysis, M.V.L., A.I. and C.F.; investigation, M.V.L.; resources, A.I., É.R.G., A.M. and C.F.; data curation, M.V.L. and C.F.; writing—original draft preparation, M.V.L., A.I. and C.F.; writing—review and editing, A.I., É.R.G. and A.M.; visualization, A.M.; supervision, C.F.; project administration, C.F.; funding acquisition, A.I., É.R.G., A.M. and C.F. All authors have read and agreed to the published version of the manuscript.

Funding: C.F. and E.R.G. acknowledge the support from LARSyS through the Portuguese National Funding Agency for Science, Research, and Technology (FCT) pluriannual funding: 10.54499/LA/P/0083/2020, 10.54499/UIDP/50009/2020 & 10.54499/UIDB/50009/2020.

Institutional Review Board Statement: The study was conducted in accordance with the Declaration of Helsinki and approved by the Ethics Committee of the University of Madeira (Reference 137/CEUMA/2024, 16 July 2024).

Informed Consent Statement: Informed consent was obtained from all participants involved in the study. In the case of minors, informed consent was also obtained by their legal guardians.

Data Availability Statement: The data presented in the current study are available upon request from the corresponding author.

Acknowledgments: The authors would like to thank all children and parents who participated in this study.

Conflicts of Interest: The authors declare no conflicts of interest.

References

1. Knight, C.J. Revealing findings in youth sport parenting research. *Kinesiol. Rev.* **2019**, *8*, 252–259. [\[CrossRef\]](#)
2. Knight, C.J.; Holt, N.L. Parenting in youth tennis: Understanding and enhancing children's experiences. *Psychol. Sport Exerc.* **2014**, *15*, 155–164. [\[CrossRef\]](#)
3. Wolfenden, L.E.; Holt, N.L. Talent development in elite junior tennis: Perceptions of players, parents, and coaches. *J. Appl. Sport Psychol.* **2005**, *17*, 108–126. [\[CrossRef\]](#)
4. Bois, J.E.; Lalanne, J.; Delforge, C. The influence of parenting practices and parental presence on children's and adolescents' pre-competitive anxiety. *J. Sports Sci.* **2009**, *27*, 995–1005. [\[CrossRef\]](#)
5. Holt, N.L.; Tamminen, K.A.; Black, D.E.; Mandigo, J.L.; Fox, K.R. Youth sport parenting styles and practices. *J. Sport Exerc. Psychol.* **2009**, *31*, 37–59. [\[CrossRef\]](#)
6. Stein, G.L.; Raedeke, T.D. Children's Perceptions of Parent Sport Involvement: It's Not How Much, But to What Degree That's. *J. Sport Behav.* **1999**, *22*, 591.
7. McCarthy, P.J.; Jones, M.V. A qualitative study of sport enjoyment in the sampling years. *Sport Psychol.* **2007**, *21*, 400–416. [\[CrossRef\]](#)
8. Dorsch, T.E.; Smith, A.L.; Wilson, S.R.; McDonough, M.H. Parent goals and verbal sideline behavior in organized youth sport. *Sport Exerc. Perform. Psychol.* **2015**, *4*, 19. [\[CrossRef\]](#)
9. Crane, J.; Temple, V. A systematic review of dropout from organized sport among children and youth. *Eur. Phys. Educ. Rev.* **2015**, *21*, 114–131. [\[CrossRef\]](#)
10. Lev, A.; Bichman, A.; Moyal, A.; Brenner, S.; Fass, N.; Been, E. No cutting corners: The effect of parental involvement on youth basketball players in Israel. *Front. Psychol.* **2020**, *11*, 607000. [\[CrossRef\]](#)
11. Wuerth, S.; Lee, M.J.; Alfermann, D. Parental involvement and athletes' career in youth sport. *Psychol. Sport Exerc.* **2004**, *5*, 21–33. [\[CrossRef\]](#)
12. Dorsch, T.E.; Smith, A.L.; Dotterer, A.M. Individual, relationship, and context factors associated with parent support and pressure in organized youth sport. *Psychol. Sport Exerc.* **2016**, *23*, 132–141. [\[CrossRef\]](#)
13. Amado, D.; Sánchez-Oliva, D.; González-Ponce, I.; Pulido-González, J.J.; Sánchez-Miguel, P.A. Incidence of parental support and pressure on their children's motivational processes towards sport practice regarding gender. *PLoS ONE* **2015**, *10*, e0128015. [\[CrossRef\]](#)
14. Lienhart, N.; Nicaise, V. The gap between athletes' and parents' perceptions of parental practices: The role of gender. *Psychol. Sport Exerc.* **2022**, *63*, 102296. [\[CrossRef\]](#)
15. Faul, F.; Erdfelder, E.; Buchner, A.; Lang, A.-G. Statistical power analyses using G* Power 3.1: Tests for correlation and regression analyses. *Behav. Res. Methods* **2009**, *41*, 1149–1160. [\[CrossRef\]](#)
16. Faul, F.; Erdfelder, E.; Lang, A.-G.; Buchner, A. G* Power 3: A flexible statistical power analysis program for the social, behavioral, and biomedical sciences. *Behav. Res. Methods* **2007**, *39*, 175–191. [\[CrossRef\]](#)
17. Gomes, A.R. *Questionário de Comportamentos Parentais no Desporto (QCPD)*; Escola de Psicologia, Universidade do Minho: Braga, Portugal, 2006.
18. Cohen, J. *Statistical Power Analysis for the Behavioral Sciences*; Routledge: London, UK, 2013.
19. Holt, N.L.; Tamminen, K.A.; Black, D.E.; Sehn, Z.L.; Wall, M.P. Parental involvement in competitive youth sport settings. *Psychol. Sport Exerc.* **2008**, *9*, 663–685. [\[CrossRef\]](#)
20. Bonavolontà, V.; Cataldi, S.; Latino, F.; Carvutto, R.; De Candia, M.; Mastroianni, G.; Messina, G.; Patti, A.; Fischetti, F. The role of parental involvement in youth sport experience: Perceived and desired behavior by male soccer players. *Int. J. Environ. Res. Public Health* **2021**, *18*, 8698. [\[CrossRef\]](#)
21. Burke, S.; Sharp, L.-A.; Woods, D.; Paradis, K.F. Advancing a grounded theory of parental support in competitive girls' golf. *Psychol. Sport Exerc.* **2023**, *66*, 102400. [\[CrossRef\]](#)
22. Cooky, C.; Begovic, M.; Sabo, D.; Oglesby, C.A.; Snyder, M. Gender and sport participation in Montenegro. *Int. Rev. Sociol. Sport* **2016**, *51*, 917–939. [\[CrossRef\]](#)

23. Heinze, J.E.; Heinze, K.L.; Davis, M.M.; Butchart, A.T.; Singer, D.C.; Clark, S.J. Gender role beliefs and parents' support for athletic participation. *Youth Soc.* **2017**, *49*, 634–657. [[CrossRef](#)]
24. Chalabaev, A.; Sarrazin, P.; Fontayne, P.; Boiché, J.; Clément-Guillotin, C. The influence of sex stereotypes and gender roles on participation and performance in sport and exercise: Review and future directions. *Psychol. Sport Exerc.* **2013**, *14*, 136–144. [[CrossRef](#)]
25. Bem, S.L. Gender schema theory: A cognitive account of sex typing. *Psychol. Rev.* **1981**, *88*, 354. [[CrossRef](#)]
26. Babkes, M.L.; Weiss, M.R. Parental influence on children's cognitive and affective responses to competitive soccer participation. *Pediatr. Exerc. Sci.* **1999**, *11*, 44–62. [[CrossRef](#)]
27. Purnomo, E.; Jermaina, N.; Hambali, B.; Amirudin, A.; Cahyani, F.I.; Dermawan, A.; Ningrum, D.T.M. Sports participation, family communication and positive youth development. *Int. J. Hum. Mov. Sports Sci.* **2024**, *12*, 663–670. [[CrossRef](#)]
28. Omli, J.; Wiese-Bjornstal, D.M. Kids speak: Preferred parental behavior at youth sport events. *Res. Q. Exerc. Sport* **2011**, *82*, 702–711. [[CrossRef](#)]
29. Knight, C.J.; Boden, C.M.; Holt, N.L. Junior tennis players' preferences for parental behaviors. *J. Appl. Sport Psychol.* **2010**, *22*, 377–391. [[CrossRef](#)]
30. Sánchez-Miguel, P.A.; Leo, F.M.; Sánchez-Oliva, D.; Amado, D.; García-Calvo, T. The importance of parents' behavior in their children's enjoyment and amotivation in sports. *J. Hum. Kinet.* **2013**, *36*, 169. [[CrossRef](#)]
31. Sousa, D.; Cardoso, A.; Rodrigues, A.; Noite, J.; Lopes, H.; Fernando, C.; Prudente, J. The athlete's perception of parents behaviors in sport context: A study in youth handball players of the Madeira Handball Association. In Proceedings of the International Seminar of Physical Education, Leisure and Health, Castelo Branco, Portugal, 17–19 June 2019; p. 1481.

Disclaimer/Publisher's Note: The statements, opinions and data contained in all publications are solely those of the individual author(s) and contributor(s) and not of MDPI and/or the editor(s). MDPI and/or the editor(s) disclaim responsibility for any injury to people or property resulting from any ideas, methods, instructions or products referred to in the content.

